

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Básica e Profissional
Centro Pedagógico
Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0

Renata Cassia Rocha Leite

**O USO DA TECNOLOGIA DIGITAL COMO FERRAMENTA DE APOIO À
PRÁTICA DOCENTE**

Belo Horizonte
2020

Renata Cassia Rocha Leite

**O USO DA TECNOLOGIA DIGITAL COMO FERRAMENTA DE APOIO À
PRÁTICA DOCENTE**

Monografia de especialização apresentada à Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Tecnologias Digitais e Educação 3.0.

Orientadora: Profa. Dra. Juçara
Moreira Teixeira

**Belo Horizonte
2020**

CIP – Catalogação na publicação

L533u Leite, Renata Cassia Rocha
O uso da tecnologia digital como ferramenta de apoio à prática docente /
Renata Cassia Rocha Leite. - Belo Horizonte, 2020.
64 f. il. color.; enc.

Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola
de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, Belo Horizonte, 2020.

Orientadora: Profa. Dra. Juçara Moreira Teixeira

Inclui bibliografia.

1. Prática docente. 2. Ensino e aprendizagem. 3. Material didático. I. Título.
II. Teixeira, Juçara Moreira. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola
de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico.

CDD: 371.334

CDU: 37.0:62



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CENTRO PEDAGÓGICO
SECRETARIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO 3.0

FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSISTA:

Cursista: RENATA CASSIA ROCHA LEITE

Matrícula: 2019712975

Título do Trabalho: O USO DA TECNOLOGIA DIGITAL COMO FERRAMENTA DE APOIO À PRÁTICA DOCENTE

BANCA EXAMINADORA:

Professor(a) orientador(a): Juçara Moreira Teixeira

Professor(a) examinador(a): Paulo Henrique Pinto Coelho Rodrigues Alves

Aos 12 dias do mês de dezembro de 2020, reuniram-se através de Teleconferência pelo aplicativo Zomm, durante a realização do III Seminário de Defesa de Monografia do Curso e Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, os (as) professores(as) orientadores(as) e examinadores, acima descritos, para avaliação do trabalho final do(a) cursista **RENATA CASSIA ROCHA LEITE**.

Após a apresentação, o (a) cursista foi arguido e a banca fez considerações conforme parecer:

PARECER: APROVADA

NOTA: 97

CONSIDERAÇÕES:

Este documento foi gerado pela Secretaria do Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 baseado em informações enviadas pela banca examinadora para a secretaria do curso. E terá validade se assinado pelos membros da secretaria do curso.



Documento assinado eletronicamente por **Samuel Moreira Marques, Secretário(a)**, em 20/12/2020, às 15:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0466117** e o código CRC **07873A14**.

*Dedico esse trabalho a Deus,
pois sem ele nada é possível,
aos meus familiares, amigos e a todos
que me apoiaram nessa caminhada.*

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), pela oportunidade de realização do curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0.

À professora Juçara Moreira Teixeira pela orientação, estímulo e atenção, elementos fundamentais para a realização desse trabalho.

Aos professores e tutores do curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0., pelo compromisso e dedicação em oferecer um ensino de qualidade.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo abordar o uso das tecnologias digitais de comunicação e informação como ferramentas de apoio pedagógico à prática docente, por meio do desenvolvimento de sequências didáticas, que visam qualificar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental. As sequências didáticas foram elaboradas considerando-se os seguintes eixos, desenvolvidos ao longo do curso: inovação e tecnologias digitais 3.0, *Moodle* e objetos de aprendizagem, recursos audiovisuais na escola, recursos digitais para apresentação na escola, redes sociais na educação. Foram planejadas de forma a utilizar os recursos digitais como elementos parceiros na condução das atividades e na apreensão dos conteúdos estudados. Foram propostas atividades de prática da leitura dramatizada, releitura de um conto de fadas baseado em um “texto-fonte”, cálculos matemáticos por meio de jogo interativo *on-line*, produção de material infográfico e produção de história em quadrinhos. Ao longo do trabalho, foram utilizados os seguintes aplicativos: *App Cubbes*; *Canva*; *GoConqr*; *Prezi*; *Pixton*; *Powtoon*; *Vídeo Show* e a plataforma *Youtube*. O uso da tecnologia digital transforma a sala de aula em um espaço de aprendizagem colaborativa, dinâmica e com múltiplas possibilidades de interação, aproximando o conteúdo estudado à realidade do aluno, possibilitando-lhe aprender de forma lúdica, com mais autonomia e criatividade.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação. Sequência Didática. Ensino-aprendizagem. Prática Docente.

ABSTRACT

This paper has as an objective to approach the use of digital technologies of communication and information as tools to pedagogical support in the educational practice, through the development of didactic sequels, that has as a target the elementary school students. The didactic sequels were elaborated considering the following axis, developed during the course: innovation and digital technologies 3.0, Moodle and learning objects, audio-visual resources in school, digital resources for presentation in school, social media in education, and it was planned a way to use, in expository classes, the digital resources as elements in the conduction of the activities and apprehension of the studied content. There were made activities of the practice of dramatized reading, rereading of a fairytale based on a source text, mathematical calculation through an interactive online game, production of infographic material and comics. Throughout the paper there were used the apps App Cubes; Canva; GoConqr; Prezi; Pixton; Powtoon; Video Show and the YouTube platform. The use of digital technologies transforms the classroom in a collaborative and dynamic learning room, with multiple interaction possibilities, approaching the student to their own reality and challenging it to learn in a ludic way, with more autonomy and creativity.

Key words: Digital technologies of communication and information. Didactic sequels. Educacional practice.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Tela de apresentação do jogo Labirinto da Tabuada	28
Figura 2 – Tela de apresentação dos objetivos e orientações gerais do jogo Labirinto da Tabuada	28
Figura 3 – Tela de apresentação das regras do jogo Labirinto da Tabuada	29
Figura 4 – Tela de apresentação das regras do jogo Labirinto da Tabuada	29
Figura 5 – Tela de iniciação do jogo Labirinto da Tabuada	30
Figura 6 – Tela de escolha da tabuada para início da partida	31
Figura 7 – Tela com o tabuleiro de números do jogo Labirinto da Tabuada	31
Figura 8 – Panfleto Explicativo	36
Figura 9 – Panfleto Explicativo	37
Figura 10 – Modelo Produzido pelo professor	39
Figura 11 – Releitura Conto Chapeuzinho Vermelho	47
Figura 12 – Releitura Conto Chapeuzinho Vermelho	48
Figura 13 – Releitura Conto Chapeuzinho Vermelho	48
Figura 14 – Tela de escolha de <i>categories</i> (categorias) do aplicativo <i>App Cubes</i>	50
Figura 15 – Tela de escolha da <i>categorie</i> (categoria) " <i>seansons</i> " (temporadas) do aplicativo <i>App Cubes</i>	51
Figura 16 – Matéria de jornal digital – <i>fake news</i>	57
Figura 17 – Matéria de jornal digital – <i>fake news</i>	57
Figura 18 – Matéria digital - <i>post</i>	58
Figura 19 – Matéria digital - Ciência	58
Figura 20 – Matéria digital - Ciência	58
Figura 21 – História em Quadrinho produzida pelo professor	59

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Avaliação da Leitura Dramatizada	23
Quadro 2 – Dos Critérios de Divisibilidade dos Números Naturais	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 MEMORIAL	13
3 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS	16
3.1 Falar diferente não significa falar errado: aprendendo as variedades linguísticas	16
3.1.1 Contexto de utilização	16
3.1.2 Objetivos	18
3.1.3 Conteúdos	18
3.1.4 Ano	19
3.1.5 Tempo estimado	19
3.1.6 Previsão de materiais e recursos	19
3.1.7 Desenvolvimento	19
3.1.8 Avaliação	22
3.2 Aplicando os critérios de divisibilidade	23
3.2.1 Contexto de utilização	23
3.2.2 Objetivos	25
3.2.3 Conteúdo	25
3.2.4 Ano	25
3.2.5 Tempo Estimado	25
3.2.6 Previsão de materiais e recursos	26
3.2.7 Desenvolvimento	26
3.2.8 Avaliação	32
3.3 Conhecendo e produzindo panfleto explicativo	32
3.3.1 Contexto de utilização	33
3.3.2 Objetivos	35
3.3.3 Conteúdo	35
3.3.4 Ano	35
3.3.5 Tempo estimado	35
3.3.6 Previsão de materiais e recursos	36
3.3.7 Desenvolvimento	36

3.3.8 Avaliação.....	40
3.4 Storytelling: contando e recontando histórias.....	40
3.4.1 Contexto de utilização.....	40
3.4.2 Objetivos.....	42
3.4.3 Conteúdo.....	43
3.4.4 Ano.....	43
3.4.5 Tempo estimado.....	43
3.4.6 Previsão de materiais e recursos.....	43
3.4.7 Desenvolvimento.....	44
3.4.8 Avaliação.....	52
3.5 Como identificar e combater as Fake News.....	52
3.5.1 Contexto de utilização.....	52
3.5.2 Objetivos.....	54
3.5.3 Conteúdo.....	55
3.5.4 Ano.....	55
3.5.5 Tempo estimado.....	55
3.5.6 Previsão de materiais e recursos.....	55
3.5.7 Desenvolvimento.....	55
3.5.8 Avaliação.....	60
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
5 REFERÊNCIAS.....	62

1 INTRODUÇÃO

O avanço da tecnologia, assim como a sua utilização cada vez mais crescente no nosso dia a dia, tem promovido mudanças significativas na maneira dos indivíduos se comunicarem e interagirem.

A opção por este tema se deu pela percepção da necessidade e importância da incorporação das tecnologias digitais no ambiente escolar, visto que o seu uso auxilia o professor no planejamento de atividades mais dinâmicas e interativas, facilita a comunicação, permite a exploração de novos espaços de aprendizagem e conduz a uma reflexão crítica sobre os conteúdos estudados. Segundo Moran (2006):

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos (MORAN, 2006, p. 36).

No entanto, utilizar as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) no contexto escolar é um desafio, pois requer novas formas de se pensar a organização do ensino escolar tradicional, pautado em práticas pedagógicas que pouco estimulam o aluno a atuar como sujeito da própria aprendizagem. Soma-se a isso a necessidade de investir em cursos de capacitação e formação de professores e em uma infraestrutura com salas equipadas com computadores e redes de acesso à *internet*.

Ao longo do trabalho, serão apresentados um memorial reflexivo e cinco sequências didáticas assim intituladas: Falar Diferente não significa falar errado: aprendendo as variedades linguísticas; Aplicando os Critérios de Divisibilidade; *Storytelling*: contando e recontando histórias; Conhecendo e Produzindo um Panfleto Informativo; e Como Identificar e Combater as *Fake News*.

O memorial reflexivo apresenta o relato reflexivo da minha trajetória escolar, acadêmica e profissional, ressaltando as dificuldades e os desafios por mim encontrados nesse processo, assim como as descobertas e perspectivas para o

futuro, decorrentes da experiência de aprendizagem no curso de Especialização em Tecnologia Digital e Educação 3.0.

A sequência didática “Falar Diferente não significa falar errado: aprendendo as variedades linguísticas” aborda o uso da língua como prática social, que ultrapassa a função comunicativa, uma vez que apresenta traços da identidade do grupo social que a utiliza, seus valores, costumes e cultura, devendo, portanto ser respeitada e valorizada. Conforme a BNCC (2018) é importante para o aluno:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (BNCC, 2018, p. 87).

A proposta desta primeira sequência é incentivar os alunos a realizarem uma leitura dramatizada do gênero textual causa, apropriando-se do texto literário por meio da reprodução das falas das personagens, expressando, assim, formas particulares de pensamento e de expressão na língua, em determinado contexto comunicativo. Os alunos também serão estimulados a utilizar a plataforma *Youtube*, para divulgação do trabalho efetuado em sala de aula, exercitando a inclusão digital na realidade escolar.

Na sequência didática “Aplicando os Critérios de Divisibilidade”, o objetivo foi trabalhar as regras de divisibilidade de números inteiros, de forma lúdica, leve e divertida. Nesse processo, foi utilizado, como ferramenta de apoio, o jogo *on-line* “Labirinto da Tabuada”, no qual o aluno exercita o cálculo e o raciocínio matemático, a coordenação motora e o pensamento estratégico. O jogo é bastante atrativo, composto por imagens, figuras, cores e sinalizações com sons diferentes quando o jogador erra ou acerta.

Na sequência didática “*Storytelling*: contando e recontando histórias”, foi proposto um trabalho de leitura e produção textual baseado na releitura do conto de fadas “Chapeuzinho Vermelho”, na versão original dos Irmãos Grimm. O objetivo desse trabalho foi conduzir o aluno à compreensão das particularidades do gênero conto e das relações de intertextualidade presentes nas diferentes versões que podem ser criadas com base no “texto-fonte”, ou seja, o texto considerado original. No processo de produção textual, os alunos utilizaram o aplicativo *App Cubes*.

Trata-se de um recurso diferenciado, pois apresenta elementos linguísticos e extralinguísticos que despertam o interesse do aluno, ao oferecer-lhe a possibilidade de escolher o tema da história e gerar imagens de elementos relacionados ao assunto, que os auxiliará na composição das personagens, do cenário, do espaço e do enredo da história.

Na sequência didática “Conhecendo e Produzindo um Panfleto Informativo”, foi utilizada a linguagem infográfica para compreensão do conteúdo estudado, por meio do uso do aplicativo *Canva*, recurso multimídia, que auxilia o aluno no planejamento, na produção e edição de conteúdos. Segundo a BNCC (2018), tais práticas são importantes, para que os alunos sejam capazes de:

Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão da produção), aprender a refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais (BNCC, 2018, p. 87).

A sequência didática “Como Identificar e Combater as *Fake News*” enfoca a importância de o aluno desenvolver uma postura crítica e reflexiva diante das informações e notícias divulgadas na internet e nas redes sociais. Entende-se que o espaço aberto e democrático das redes possibilita ao usuário comentar e ler os comentários de outros, que podem ou não se interessarem pelo mesmo assunto, e pensar de forma diferente, descortinando outros pontos de vista e conduzindo a uma reflexão sobre a necessidade construção e reconstrução dos seus conceitos e valores.

No entanto, embora a facilidade de acesso à informação, no ambiente virtual, seja um fato, também o é a necessidade de averiguação da veracidade do que é divulgado, uma vez que o fenômeno *fake news* se tornou uma constante, sobretudo em informações de interesse público. Neste contexto, foram utilizados os *sites* de consulta projeto comprova.com.br e boatos.org, considerados referências para consulta *on-line* sobre a veracidade de notícias divulgadas nas redes. Ainda explorando essa temática, foi proposta uma atividade de produção de uma história em quadrinhos, com o tema *fake news*, utilizando o aplicativo *Pixton*, que oferece aos alunos um leque de possibilidades de criação, exercitando a habilidade de “(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando

imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias)” (BNCC, 2018, p. 97).

Por meio do desenvolvimento das sequências didáticas citadas, que propõem a utilização da tecnologia digital como ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, professores e alunos terão a oportunidade de experimentar uma aprendizagem mais colaborativa, autônoma, dinâmica e produtiva.

2 MEMORIAL

Meu nome é Renata Cassia Rocha Leite, tenho 45 anos e nasci em Belo Horizonte, onde resido até hoje.

Sempre amei as palavras, vê-las, dizê-las, ouvi-las. Ficava fascinada ao folhear os livros coloridos da pequena biblioteca da Escola Estadual Dom Cabral, onde iniciei meus primeiros anos escolares, aos 7 anos de idade. Adorava ir para a escola assistir às aulas da D. Francisca. Como ela era inteligente! Achava impressionante a forma como ela riscava o giz no quadro negro, desenhando uma letra redondinha, sem subir ou descer “morrinhos”. Quando ela falava, ficávamos vidrados, cada dia uma descoberta nova: números, letras, sons, desafios. O que eu mais gostava: a Contação de Histórias! Ela amava o que fazia, e a sua alegria em lecionar era contagiante.

Passei a minha infância entre bonecas e brincadeiras com os amigos vizinhos. Que tempo bom! Podia-se brincar na rua até à noite, quando as mães nos chamavam para tomar banho e jantar.

Aos 12 anos, consegui uma bolsa de estudos e iniciei a antiga 6ª série do Ensino Fundamental, no Colégio Salesiano, em Belo Horizonte. Lá tive a oportunidade de frequentar uma biblioteca maior e aprender a gostar dos livros sem figuras. No início, achei meio estranho, mas descobri que, ao fechar os olhos, poderia eu mesma “criar” imagens, cores e dar vida aos personagens das histórias, isso se chamava imaginação! Devorei vários livros da Coleção Vaga-Lume, e a cada ano letivo, novos autores passavam a fazer parte da minha vida. No Ensino Médio (antigo Científico), apaixonei-me perdidamente por Machado de Assis, fiquei íntima de Cecília Meireles e me reconheci muitas vezes em Clarice Lispector.

Em 1995, passei a concentrar os meus esforços para o vestibular. Meu pai, um economista de origem humilde, sondava-me e aconselhava-me: “filha, escolha um curso que lhe dê oportunidade de vencer na vida! Já pensou em fazer Administração, Contábeis, Economia?”.

Naquela época, eu não sabia qual profissão seguir. Amava os livros, mas não pensava em ser professora. Acabei escolhendo o curso de Ciências Econômicas da PUC-MG. Durante o curso, fui monitora da Disciplina Estatística II. Tive a oportunidade de participar de uma Pesquisa de Iniciação Científica sobre Cálculo Previdenciário, financiada pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e orientada pelo Professor Cláudio Gontijo. Ficava o dia inteiro na faculdade. Fiz grandes amigos e experimentei o desafio de ensinar. Como era bom quando um colega compreendia o que eu ensinava e conseguia resolver um exercício! A meu ver, ele aprendia sozinho, por meio das aulas eu só ia dando pistas e apontando caminhos que ele (ainda) não conseguia enxergar. Para mim, ensinar é isso: apontar caminhos, construir possibilidades, aprender junto.

Devido a questões financeiras, tive de começar a trabalhar e precisei transferir o meu curso para o turno da noite. Fiz 2 anos de estágio em uma agência do Banco do Brasil, trabalhei como Analista de Inadimplência, nas Operadoras de Telefonia Celular Tim e Claro, e como Analista de Financiamento Imobiliário, na Construtora Direcional Engenharia. Trabalhei viajando um tempo, conheci outras realidades, mas não me sentia realizada profissionalmente.

Em 2010, decidi estudar para concurso. Iniciei um cursinho e fiquei muito amiga do professor Anderson, um dos coordenadores do curso. Como ia direto do trabalho para as aulas, chegava mais cedo e acabava ajudando os colegas a resolverem os exercícios das apostilas. Um dia, o professor Anderson perguntou-me se eu não tinha vontade de fazer um curso de licenciatura, ao perceber o quanto eu gostava de ensinar. Naquele momento, não soube responder. Lembrei-me do meu amor pelos livros, e de como me sentia realizada em ensinar! Pensei muito, e resolvi que mudaria de rumo. Decisão difícil e bastante criticada por amigos e família (“Como você vai largar 13 anos de atuação na área financeira para trabalhar na escola?”). Foi o que eu fiz. E não me arrependo.

Em 2011, iniciei o curso de Letras Português pela Universidade Federal de Lavras. No mesmo ano, fui aprovada no Concurso para Auxiliar de Biblioteca Escolar da Prefeitura de Belo Horizonte. Tomei posse na Escola Municipal Luiz

Gonzaga Júnior, regional Barreiro, em agosto de 2013. Trabalhava meio horário e dava aulas particulares de Língua Portuguesa à tarde e à noite. Embora tenha sentido financeiramente a diferença, estava feliz e realizada! Na Biblioteca Ziraldo, da Escola Municipal Luiz Gonzaga Júnior, em parceria com a coordenação pedagógica, tive a oportunidade de desenvolver Projetos de Leitura Literária, em particular com alunos do Programa Escola Integrada. Experiência me fez amar ainda mais a biblioteca como espaço de mediação e socialização do conhecimento, conduzindo-me a uma compreensão maior sobre a importância da leitura e alinhando-me à visão de Freire (1989):

[...] leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de escrevê-lo, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente (FREIRE, 1989, p. 20).

E vivenciar a visão de Chartier (1994):

Ler é também por em jogo o corpo, é inscrição num espaço, relação consigo e com o outro, numa interação entre leitor e os vários mundos possíveis, pois o ato de ler é generosamente um ato de compreensão onde se é tomado pelo dito, que numa reinvenção pode alcançar o não dito (CHARTIER, 1994, p. 16).

Em 2019, fui aprovada no concurso para Professor de Língua Portuguesa, para o Estado de Minas Gerais, e estou aguardando a convocação para a posse. No mesmo ano, iniciei o curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, uma experiência de aprendizado que tem me revelado uma infinidade de possibilidades de se desenvolver práticas pedagógicas diferenciadas, dinâmicas, criativas e interativas, com estudantes do Ensino Básico. Utilizar a tecnologia como ferramenta de mediação no processo de ensino-aprendizagem é um desafio cada vez mais presente na vida do professor. Espero ansiosamente na minha prática docente ter a oportunidade de aplicar todo esse conhecimento, com meus alunos.

3 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

3.1 Falar diferente não significa falar errado: aprendendo as variedades linguísticas

Área de conhecimento: Língua Portuguesa

3.1.1 Contexto de utilização

O Brasil é um país formado pela diversidade, onde as diferentes cores de pele, climas, paisagens e crenças traçam a sua identidade multicultural, riqueza que deu origem a variadas formas de se falar a mesma língua, ou seja, variedades linguísticas, próprias de cada região. No entanto, há quem considere o modo diferente de se falar a língua portuguesa (que foge às regras da gramática normativa) como um “falar errado”, preconceito linguístico que precisa ser combatido. Falar diferente não significa “falar errado”, uma vez que deve ser considerado o contexto de utilização da fala, a que grupos sociais se referem e em que situação real de comunicação eles ocorrem (formal/informal).

A sequência didática que será apresentada neste trabalho abordará a variedade linguística nos usos da língua portuguesa, mostrando aos alunos as diferentes formas de se expressar na nossa língua, valorizando e respeitando as diferenças sociais, culturais e geográficas. O conteúdo em questão é parte integrante da base curricular dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Segundo a BNCC (2018), o estudo das variedades linguísticas é importante para o desenvolvimento das seguintes competências:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais (BNCC, 2018, p. 65).

Para abordar este tema, pretende-se desenvolver um estudo sobre a variação linguística nos usos da língua portuguesa, com base na leitura de textos literários, especificamente dos causos.

Os causos são parte importante da nossa cultura popular oral, que são passados de geração a geração em rodas de conversas por contadores, cujo estudo pretende estimular os alunos a reconhecer o texto literário como um lugar de expressão linguística e cultural. Neste contexto, a proposta de trabalho será uma leitura dramatizada do causo popular “Dois caboclos na enfermaria”, texto escrito por Rolando Boldrin, que retrata traços da cultura regional mineira.

A leitura dramatizada do causo possibilitará, aos alunos, vivenciar a história, pois, no ato da leitura, eles poderão incorporar a fala do narrador ou das personagens, reconhecer as marcas típicas da oralidade, presente nos diferentes modos de falar da nossa língua, e a respeitar suas características linguístico-discursivas, sociais e culturais. Segundo Metzler (2006):

A leitura dramatizada constitui-se na apresentação pública de uma leitura de texto teatral, em que atores interpretam uma peça ou parte dela com o texto em mãos (METZLER, 2006, p. 131).

Magda Soares (2004) afirma que a prática da leitura literária permite que os alunos, independentemente de classe social, raça ou crença, tenham a oportunidade de conhecer textos e histórias que representam tipos sociais, formas de pensar, viver e agir na sociedade:

A leitura literária democratiza o ser humano porque mostra o homem e a sociedade em sua diversidade e complexidade, e assim nos torna mais compreensivos, mais tolerantes – compreensão e tolerância são condições essenciais para a democracia cultural; A leitura literária democratiza o ser humano porque traz para seu universo o estrangeiro, o desigual, o excluído, e assim nos torna menos preconceituosos, menos alheios às diferenças – o senso de igualdade e de justiça social é condição essencial para a democracia cultural; A leitura literária democratiza o ser humano porque elimina barreiras de tempo e de espaço, mostra que há tempos para além do nosso tempo, que há lugares, povos e culturas para além da nossa cultura, e assim nos torna menos pretensiosos, menos presunçosos – o sentido da relatividade e da pequenez de nosso tempo e lugar é condição essencial para a democracia cultural (SOARES, 2004, p. 31-32).

No desenvolvimento deste trabalho, utilizaremos, como ferramenta de apoio, a tecnologia digital, pois se considera que a sua utilização, no processo de ensino-aprendizagem, é um elemento singular, possibilitando trabalhar o uso da linguagem como prática social de forma dinâmica e bastante atrativa. Desse modo,

serão utilizados vídeos do *Youtube* que abordam exemplos de variedades linguísticas regionais e o gênero textual *causo*. Será exibido também um vídeo produzido pelo professor por meio da utilização do aplicativo *Vídeo Show*, que é um recurso utilizado para realizar edição e criação de vídeos.

3.1.2 Objetivos

Na realização do presente trabalho, espera-se que os alunos sejam capazes de:

- Compreender o que são variedades linguísticas.
- Reconhecer a importância da diversidade linguística na língua portuguesa, enquanto identidade e riqueza cultural do nosso país, por meio de vídeos que apresentam exemplos de variedades linguísticas, possibilitando a análise das características regionais e culturais no uso da língua portuguesa.
- Reconhecer o significado contextual da variação linguística, e o papel complementar de alguns elementos não linguísticos, como gestos, postura corporal, expressão facial, tom de voz, bem como a entonação presente na oralidade, por meio da leitura dramatizada do gênero textual *causo*.
- Utilizar as ferramentas da tecnologia digital no processo de ensino-aprendizagem, por meio da gravação de vídeos, utilizando o aparelho celular, e com posterior postagem do material na plataforma *Youtube*.
- Refletir, coletivamente, sobre experiências vivenciadas, em situações reais de comunicação, nas quais se observa o uso das variedades linguísticas.

3.1.3 Conteúdos

- Variação linguística.
- Tipos de variação linguística.
- Compreensão de vídeo informativo.
- Leitura e compreensão do gênero textual *causo*.
- Características do gênero textual *causo*.
- Contexto de produção e veiculação do gênero textual *causo*.
- Leitura dramatizada.

3.1.4 Ano

Optou-se pelo trabalho com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, por considerar que a reflexão sobre os diferentes modos de falar da nossa língua, e seus contextos de utilização, permitirá que tais alunos, leitores em formação e cidadãos, valorizem e respeitem as variedades linguísticas, tão presentes no nosso país, como traço importante da nossa identidade cultural.

3.1.5 Tempo estimado

4 aulas de 50 minutos.

3.1.6 Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são: *Laptop*, *Data Show*, rede *wi-fi* disponível na escola, folha de papel A4 com texto impresso “Dois caboclos na enfermaria” e três cadeiras (para compor o cenário da leitura dramatizada), aparelho celular para gravação da apresentação da leitura dramatizada.

3.1.7 Desenvolvimento

Aula 1

1º) O professor iniciará a aula apresentando o vídeo “Conhecendo as Variedades Linguísticas” produzido por ele, no aplicativo *Vídeo Show*, que aborda o termo variação linguística e explora exemplos de variedades linguísticas no vocabulário regional. Para tal, utilizará um aparelho *Data show*, seu *Laptop*, e acessará a *internet* da escola, no endereço https://www.youtube.com/watch?v=y_h-DksHPEI&feature=share.

2º) Posteriormente, será aberto um espaço de discussão sobre o tema, para que os alunos respondam, voluntariamente, às seguintes questões:

- Você já visitou alguma cidade no Brasil, onde as pessoas falam de forma diferente da sua forma de falar? Em caso afirmativo, qual é esse lugar?

- Você teve dificuldade em compreender o que foi falado?
- Aprendeu alguma palavra ou expressão diferente? Em caso afirmativo, compartilhe com a turma.
- O que achou desta experiência?

3º) Após a discussão do tema com os alunos, o professor exibirá outro vídeo, “Chico Bento em: Na roça é diferente”, disponível no endereço https://www.youtube.com/watch?v=Bfx_E3zvnjc, apresentando duas representações de variedades linguísticas: a rural e a urbana, ressaltando que a forma particular dos personagens se expressarem representa, de modo estereotipado, a identidade de determinados grupos sociais e de sua cultura. Será discutido como cada região do Brasil tem suas particularidades, e o modo de falar é uma delas.

Aula 2

4º) O professor irá conversar com a turma sobre a atividade que será realizada nas próximas aulas: a leitura dramatizada de um caso que retrata um exemplo de variedade linguística. O trabalho será feito em grupos de 4 alunos, que irão realizar a leitura dramatizada em sala, gravá-la em vídeo, utilizando o aparelho celular, e disponibilizá-la posteriormente na rede social *Youtube*.

5º) Em seguida, será dada uma explicação aos alunos de que a leitura dramatizada consiste na leitura de um texto, em que as falas do narrador e/ou personagens são interpretadas pelo leitor, considerando o tipo de linguagem que foi utilizado, a entonação, o sotaque e o vocabulário que são elementos utilizados no contexto de utilização das falas.

6º) Para que os alunos compreendam melhor o gênero caso popular, o professor apresentará o vídeo “Os casos de Rolando Boldrin”, disponível no endereço <https://www.youtube.com/watch?v=f12Zi3nQohs>. Será aberto um espaço para que os alunos apresentem dúvidas ou colocações sobre o vídeo.

7º) Posteriormente, a turma será dividida em grupos de 4 alunos. Cada aluno receberá uma cópia do texto “Dois caboclos na enfermaria”.

Os grupos serão orientados a ler o texto, interpretá-lo, considerando as seguintes questões:

- Em que local a história acontece?
- Em que contexto os diálogos entre as personagens ocorrem?

– Quais expressões típicas do modo de falar regional vocês identificaram no texto?

A leitura conjunta do texto possibilitará aos alunos ouvir e falar palavras e expressões típicas de determinada variedade linguística, permitindo-lhes refletir sobre os costumes e o falar típico mineiro, da região rural.

Texto: *DOIS CABOCLOS NA ENFERMARIA*

Lá na minha terra tinha um caboclo que vivia reclamando de uma dor na perna. E, coincidentemente, um compadre dele tinha também a mesma dor na perna, e também estava sempre reclamando da danada. Só que nenhum deles tinha coragem de ir ao médico. Ficavam mancando, reclamando da dor, mas não iam ao Hospital de jeito nenhum. Até que um deles teve uma ideia:

– Ê, compadre. Nós vève sofrendo muito com danada dessa dor na perna... Por que é que nós num vamos junto no doto? Vamos lá. A gente faz a consulta, tal, e interna no mesmo quarto... Daí fazemos o tratamento e vemo o que acontece. Se curar, ta bom demais! O compadre gostou da idéia, tomou coragem e lá foram os dois. Quando chegaram ao hospital, o médico pediu para o primeiro deitar na cama e começou a examinar. Fez algumas perguntas e foi apertando a perna do caboclo:
Doutor – Dói aqui?

Caboclo 1 – Aiiii! Doutor – E aqui, como é que está?

Caboblo 1 – Aii, aii, aii! Dói demais! E o outro só olhando. Quando chegou a vez dele, o médico foi cutucando, apertando, mas nada de ele gemer. Ficou quieto o tempo todo. Aí o médico foi embora e o compadre estranhou:

Caboclo 1 – Mas cumpadi, a minha perna doeu demais da conta com os aperto do hómi... Como é que a sua não doeu nadica de nada ?!

Caboclo 2 – E ocê acha que eu vou dá a perna que dói pro home apertá?
(BOLDRIN, 2012, p. 34).

8º) Cada grupo deverá anotar as palavras ou expressões que desconhecem ou que acharam diferentes para inferir o significado delas. Neste momento, o professor os auxiliará dando esclarecimento do significado dos termos.

9º) Será dado espaço para que cada grupo faça a divisão das personagens (os dois caboclos) e o narrador, para a leitura dramatizada. Um dos membros do grupo deverá ser selecionado para gravar a apresentação durante a aula. Os alunos serão

orientados a ler o texto novamente em casa e refletir sobre o texto. Na aula seguinte, serão realizados os ensaios, com o auxílio do professor.

Aula 3

10º) A turma será novamente organizada e os grupos irão ensaiar as suas falas.

11º) Durante a aula, o professor ficará atento à movimentação dos grupos, auxiliando no esclarecimento de dúvidas e estará aberto a sugestões para enriquecimento das apresentações. Nesta etapa, o professor observará os ensaios dos grupos e os orientará sobre a importância de utilizarem não só a fala, mas também a expressão corporal.

12º) No final da aula, o professor orientará os alunos a assistirem ao tutorial “Como postar vídeo pelo celular – O Modo mais fácil”, disponível no endereço <https://www.youtube.com/watch?v=hFFKhKmu624>, material que ensina de forma simples e objetiva como os alunos deverão proceder para fazer a postagem do vídeo da apresentação da leitura dramatizada, que será gravada no celular, no *Youtube*.

Aula 4

13º) Os grupos serão organizados para a apresentação da leitura dramatizada. As apresentações serão gravadas por um aluno, para serem posteriormente disponibilizadas no *Youtube*. O professor dará liberdade para quem desejar iniciar a apresentação.

3.1.8 Avaliação

A avaliação será processual e ocorrerá ao longo de todas as aulas.

Na aula I, será observada a compreensão do termo variedades linguísticas, por meio da observação dos exemplos de variedades linguísticas apresentadas pelo professor e da participação oral dos alunos, através das respostas dadas às questões propostas sobre o tema.

Nas aulas II e III, por meio da atividade de leitura do texto “Dois caboclos na enfermaria”, serão avaliadas: a capacidade interpretativa dos alunos, referente ao gênero textual “causos populares”, o entendimento do contexto de uso da fala e a compreensão do significado das palavras e expressões típicas da linguagem oral regional.

Por fim, na aula IV será feita a avaliação dos grupos que realizaram as leituras dramatizadas do texto “Dois caboclos na enfermaria”. Nesse processo, serão observados os seguintes itens:

Avaliação do Grupo Realizada pelo Professor: “A” (Alcançou satisfatoriamente); “B” (Alcançou parcialmente); “C” (Não alcançou).

Quadro 1 – Avaliação da Leitura Dramatizada

Organização	A) O grupo apresentou organização durante a apresentação do trabalho. B) O grupo apresentou organização, porém em alguns momentos teve dificuldade em mantê-la. C) O grupo não conseguiu se organizar durante a apresentação.	A () B () C ()
Apresentação	A) O grupo conseguiu apresentar de forma clara os diálogos e expressões orais (sotaque, vocabulário, entonação), típicos da linguagem regional, durante a apresentação do trabalho. B) O grupo conseguiu apresentar de forma clara os diálogos e expressões orais (sotaque, vocabulário, entonação), porém apresentou dificuldade. C) O grupo não conseguiu apresentar de forma clara os diálogos e expressões orais (sotaque, vocabulário, entonação), típicos da linguagem regional, durante a apresentação do trabalho.	A () B () C ()
Objetivo	A) O grupo conseguiu reproduzir satisfatoriamente o contexto em que a situação real de comunicação da história é realizada. B) O grupo conseguiu reproduzir o contexto em que a situação real de comunicação da história é realizada, porém apresentou dificuldades. C) O grupo não conseguiu reproduzir o contexto em que a situação real de comunicação da história é realizada.	A () B () C ()

Fonte: Elaboração da autora.

Será dado um retorno aos estudantes sobre a avaliação feita, a fim de que eles possam se aprimorar.

O fechamento deste trabalho será feito com a disponibilização dos vídeos das apresentações dos grupos, gravados em sala, na plataforma *Youtube*.

3.2 Aplicando os critérios de divisibilidade

Área de conhecimento: Matemática

3.2.1 Contexto de utilização

O conteúdo Critérios de Divisibilidade é uma parte importante da Disciplina de Matemática, que integra a grade curricular do 6º ano do Ensino Fundamental. Segundo a BNCC (2018), uma das habilidades que precisam ser trabalhadas com esses alunos é:

(EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000 (BNCC, 2018, p. 301).

Os critérios de divisibilidade são um conjunto de regras que permitem aos alunos identificarem se um determinado número natural inteiro é divisor de outro número natural inteiro, levando em conta as propriedades de suas casas decimais.

Para compreender os critérios de divisibilidade, é fundamental que os alunos conheçam as operações de divisão e os princípios da Divisibilidade e Multiplicidade. Estas operações estão bastante presentes no cotidiano do aluno. Este conteúdo é, portanto, muito relevante para o desenvolvimento de competências e habilidades como cálculos matemáticos, raciocínio lógico, resolução de problemas, elementos fundamentais para que os alunos adquiram conhecimentos e pré-requisitos na apreensão de novos conteúdos matemáticos, que os acompanharão ao longo da vida escolar e os auxiliarão em diversas situações no seu cotidiano.

Nesta sequência didática, optou-se por trabalhar os Critérios de Divisibilidade dos Números Inteiros com atividades que envolvam a resolução de problemas, e que conduzam os alunos a desenvolverem estratégias de resolução mais rápidas, por meio da aplicação das regras de divisibilidade e de cálculos mentais. Será trabalhada também a assimilação da tabuada, tendo como suporte a tecnologia digital, por meio do jogo interativo “Labirinto da Tabuada”, a fim de despertar no aluno uma participação mais ativa, autônoma e criativa, ao longo do processo de ensino-aprendizagem, dando-lhe a liberdade de solucionar problemas criando as próprias estratégias de resolução. Segundo Savi e Ulbricht (2008) “Jogos digitais têm a capacidade de facilitar o aprendizado em vários campos de conhecimento” (SAVI e ULBRICHT, 2008, p. 3).

Considera-se, portanto, que o uso da tecnologia, por meio de jogos *on-line*, um diferencial importante, pois promove uma aprendizagem mais atrativa, dinâmica e próxima da realidade do aluno.

3.2.2 Objetivos

Na realização do presente trabalho, estima-se que os alunos sejam capazes de:

- Exercitar o cálculo mental envolvendo operações com os números naturais, por meio de atividades que utilizem as regras de divisibilidade dos números naturais (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9).
- Trabalhar o raciocínio lógico na resolução de situações-problema, utilizando o conhecimento matemático na tomada de decisões.
- Desenvolver o pensamento estratégico, por meio da utilização de jogos on-line dinâmicos (Labirinto da Tabuada) e que requerem concentração, conhecimento matemático e pensamento estratégico.

3.2.3 Conteúdo

- Regras que determinam os Critérios de Divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10.
- Noções sobre múltiplos e divisores, máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum.
- Resolução de Problemas.

3.2.4 Ano

Optou-se pelos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, por considerar a importância de que desenvolvam uma concepção de divisibilidade, pelo cálculo mental, fundamental na resolução de situações problemas, pré-requisito importante para a compreensão de novos conteúdos matemáticos nos anos escolares subsequentes.

3.2.5 Tempo Estimado

3 aulas de 50 minutos.

3.2.6 Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

Quadro, giz, folha de papel A4, lápis, borracha, computadores com acesso à *internet*.

3.2.7 Desenvolvimento

Aula 1

1º) Primeiramente, o professor iniciará a aula fazendo algumas perguntas aos alunos sobre problemas matemáticos, que envolvam operações com múltiplos e divisores de números naturais, para verificar o conhecimento deles sobre este conteúdo. Posteriormente, apresentará situações-problema, do dia-a-dia, em que é necessário saber se um número natural é ou não divisível por outro, a fim de que os alunos consigam fazer inferências do tema em estudo com a sua realidade.

- a) Vocês conseguem me dizer se os números 113, 6.312, 1.053 são divisíveis por 3 ou 4?
- b) Dentre os números 1.234, 2.598, 32.590, 120, 1.255, 325, 1.065.840, quais são divisíveis por 5 e 2 ao mesmo tempo?
- c) Seus pais pretendem lhe dar de presente de natal um aparelho celular que custa R\$ 998,00. É possível dividi-lo em três parcelas iguais?
- d) Um grupo musical formado por dois vocalistas, um baterista, dois baixistas, um guitarrista e um baterista, participou de um Concurso de Show de Talentos, no bairro onde moram. Como prêmio foi oferecido o valor de R\$ 6.067,00, que deverá ser dividido igualmente entre eles. É possível?
- e) Você precisa comprar grafites para a sua lapiseira e duas canetas. Na papelaria perto da sua casa, cada caixinha com 05 grafites custa R\$ 6,00 e cada caneta R\$ 3,00. Você consegue comprar 6 caixinhas com R\$ 180,00?

2º) O professor anotarás as respostas dadas pelos alunos, observando a forma de resolução, realizando, neste momento, uma sondagem do conhecimento da turma sobre múltiplos e divisores de um número natural, pré-requisito fundamental para a aprendizagem dos critérios de divisibilidade dos números naturais.

3º) Em seguida, o professor dirá à turma que existem formas diferentes de se resolver os problemas apresentados, utilizando o cálculo mental e regras matemáticas. Serão então apresentadas aos alunos as regras de divisibilidade dos números naturais (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10).

Quadro 2 – dos Critérios de Divisibilidade dos Números Naturais

Por 2	quando o número terminar em 0, 2, 4, 6 ou 8.
Por 3	quando a soma dos seus algarismos for um número divisível por 3.
Por 4	quando o número formado pelos seus dois últimos algarismos é divisível por 4.
Por 5	quando o número terminar em 0 ou 5.
Por 6	quando um número puder ser divisível ao mesmo tempo por 2 e por 3.
Por 7	quando, após efetuarmos a diferença entre o dobro do seu último algarismo e os algarismos restantes, tivermos como resultado um número divisível por 7.
Por 8	quando o número formado pelos seus três últimos algarismos é divisível por 8, ou terminar em 000.
Por 9	quando a soma dos seus algarismo for divisível por 9.
Por 10	quando o número terminar em zero.

Fonte: Elaborado pela autora.

4º) O professor organizará a turma em grupos de até três alunos, e irá orientá-los a resolverem novamente os exercícios apresentados no início da aula, aplicando as regras de divisibilidade através do cálculo mental.

5º) Por fim, os alunos serão orientados a rever e estudar a matéria dada, para o desenvolvimento de uma atividade diferenciada e interativa, na próxima aula.

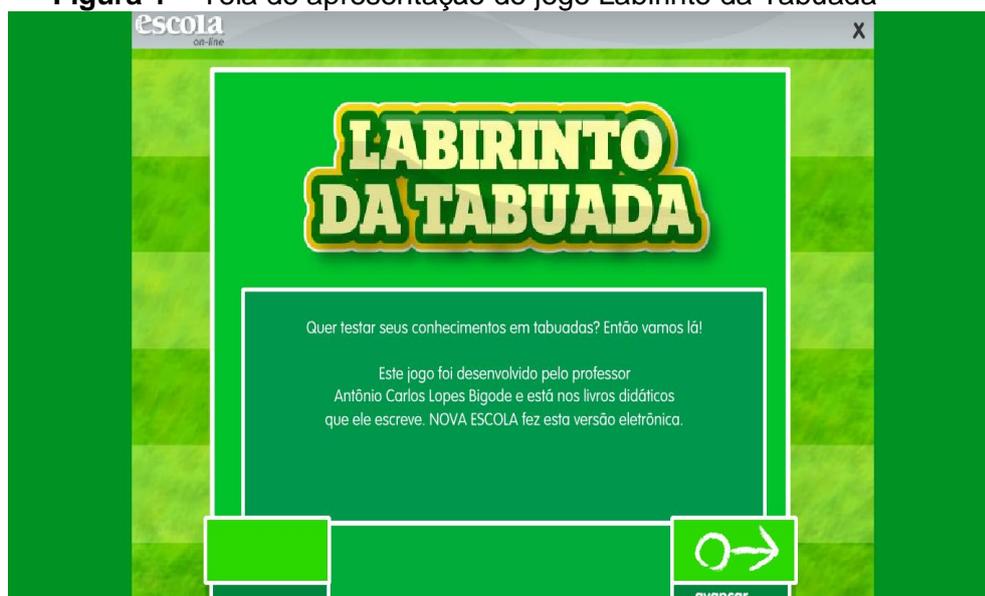
Aula 2

6º) Será aberto um espaço para possíveis dúvidas e comentários sobre a matéria da aula anterior. Em seguida, o professor organizará a turma em duplas e encaminhará os alunos à sala de informática. Esta atividade, também poderia ser realizada em sala de aula, por meio do uso do aparelho celular.

7º) Cada dupla será orientada a acessar o *site* do jogo *on-line* “Labirinto da Tabuada”, no site <https://novaescola.org.br/arquivo/jogos/labirinto-tabuada/>.

- Na Fig.1, os alunos terão a apresentação do jogo.

Figura 1 – Tela de apresentação do jogo Labirinto da Tabuada



Fonte: <https://novaescola.org.br/arquivo/jogos/labirinto-tabuada/>.

- Na Fig. 2, serão apresentados o objetivo do jogo e as orientações gerais.

Figura 2 – Tela de apresentação dos objetivos e orientações gerais do jogo Labirinto da Tabuada



Fonte: <https://novaescola.org.br/arquivo/jogos/labirinto-tabuada/>.

- Na Fig. 3, os alunos saberão quais as regras do jogo.

Figura 3 – Tela de apresentação das regras do jogo Labirinto da Tabuada



Fonte: <https://novaescola.org.br/arquivo/jogos/labirinto-tabuada/>.

- Na Fig. 4, os alunos receberão a orientação de que poderão voltar pelo mesmo trajeto percorrido, durante a partida, e criar outra estratégia (novos caminhos) a fim de se fazer o gol.

Figura 4 – Tela de apresentação das regras do jogo Labirinto da Tabuada



Fonte: <https://novaescola.org.br/arquivo/jogos/labirinto-tabuada/>.

- Na Fig. 5, os alunos iniciarão o jogo, clicando em dois números inteiros diferentes, que representarão duas tabuadas.

Figura 5 – Tela de iniciação do jogo Labirinto da Tabuada



Fonte: <https://novaescola.org.br/arquivo/jogos/labirinto-tabuada/>.

8º) Neste momento, o professor explicará aos alunos como a atividade deverá ser desenvolvida:

- Serão jogadas duas partidas.
- Na primeira partida, as duplas irão trabalhar a tabuada dos números 2 e 3.
- Na segunda partida, cada membro da dupla deverá escolher um número (não valendo mais a combinação dos números 2 e 3).
- As duplas deverão decidir conjuntamente qual caminho percorrer, e anotar as estratégias de jogo adotadas em cada partida (as casas por onde passaram, ou seja, os trajetos até a chegada ao gol).
- Não poderão ser realizados cálculos escritos. Deverá ser feito o cálculo mental, tendo como base as regras de divisibilidade dos números inteiros.
- Os jogadores terão 5 chances de continuarem a partida (em caso de erro).
- As anotações deverão ser entregues ao professor no final da aula, para correção, e posterior discussão em sala de aula.

Após a escolha, os números serão evidenciados na Fig. 6.

Figura 6 – Tela de escolha da tabuada para início da partida



Fonte: <https://novaescola.org.br/arquivo/jogos/labirinto-tabuada/>.

- Na Fig.7, os alunos começarão a “chutar” a bola para as casas representadas por números naturais inteiros (movimentando-se na horizontal ou vertical), seguindo as regras dos critérios de divisibilidade aprendidas na aula anterior, até fazerem o gol.

Figura 7 – Tela com o tabuleiro de números do jogo Labirinto da Tabuada



Fonte: <https://novaescola.org.br/arquivo/jogos/labirinto-tabuada/>.

Aula 3

9º) Após a correção e análise das estratégias de jogo utilizadas pelas duplas, o professor iniciará a aula apresentando aos alunos os diferentes caminhos possíveis, para se conseguir chegar à casa do gol, e ganhar o jogo. Demonstrará, assim a versatilidade das diferentes linhas de raciocínio matemático utilizadas por eles.

10º) Em seguida, será realizada uma roda de conversa onde serão discutidas as seguintes questões:

- Quais as principais dificuldades encontradas durante o jogo?
- Como foram elaboradas as estratégias de jogo?
- Quais os pontos positivos e negativos do trabalho realizado, utilizando jogos *on-line*?

11º) O professor anotarás as colocações dos alunos, para posterior análise.

12º) Finalizado a aula 3, os alunos terão uma compreensão maior sobre os critérios de divisibilidade dos números naturais, assim como a sua aplicabilidade em diferentes situações.

3.2.8 Avaliação

A avaliação ocorrerá durante o desenvolvimento de todas as aulas

Na aula 1, será verificado se os alunos conseguiram:

- Compreender os critérios de divisibilidade, resolvendo corretamente os problemas matemáticos propostos.
- Realizaram o cálculo mental, no processo de resolução das operações de divisão.

Na aula 2, será analisada a apreensão do conteúdo das regras de divisibilidade, por meio do jogo “Labirinto da Tabuada”, onde serão verificados os cálculos realizados pelas duplas durante os trajetos das duas partidas. Nessa etapa, o professor poderá apurar a pluralidade dos pensamentos estratégicos utilizados pelos alunos, nas tomadas de decisão, uma vez que vários caminhos foram construídos a fim de se chegar à resposta correta.

Finalmente, na aula 3, através das colocações e compartilhamento das experiências vivenciadas pelos alunos, o professor poderá avaliar as percepções, dificuldades e impressões dos alunos, acerca do trabalho desenvolvido, informações importantes para o desenvolvimento de futuras atividades.

3.3 Conhecendo e produzindo panfleto explicativo

Área de conhecimento: Língua Portuguesa

3.3.1 Contexto de utilização

Fala e escrita são formas de comunicação e interação desenvolvidas pelo homem, que lhe permite relacionar-se com o outro e com o mundo que o cerca. Quando nos comunicamos, construímos discursos, expressos por meio de diferentes textos, empregados nas mais variadas situações comunicativas. Os diversos textos que circulam no nosso dia a dia, e que compõem o processo comunicativo, são chamados de gêneros textuais. Cada um possui sua forma de organização, seu tipo de linguagem, sua função social e intenção comunicativa. Segundo Marcuschi (2002):

Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística etc. (MARCUSCHI, 2002, p. 22-23).

Segundo a BNCC (2018), uma das competências da Língua Portuguesa que deve ser trabalhada, com os alunos do Ensino fundamental, é:

Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social (BNCC, 2018, p. 87).

Neste sentido, o trabalho com o gênero textual panfleto explicativo, que segundo a BNCC, tem como área de atuação o campo jornalístico-midiático, mostra-se relevante, por ser um texto de linguagem simples, clara e objetiva, de grande circulação, multifuncional e bastante usado em práticas sociais.

Por utilizar uma linguagem discursivo-argumentativa, cumprindo a função social de informar, divulgar ideias e propor ações, esse gênero textual possibilita o posicionamento reflexivo do leitor, projetando valores e construindo significados; portanto, configura-se como um conteúdo importante a ser trabalhado em sala de aula, haja vista que um dos papéis do professor é estabelecer elos entre a escola e

a sociedade, sobretudo na construção de uma consciência coletiva e cidadã. Neste contexto, segundo a BNCC, é importante que o aluno seja capaz de:

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (BNCC, 2018, p. 65).

Com esta sequência didática, pretende-se conhecer e analisar panfletos de campanhas educativas, explorando as principais características do gênero (aspectos linguísticos, extralinguísticos e discursivos), a fim de conduzir os alunos a uma interpretação crítica diante da realidade, e que estão presentes no seu cotidiano. Por fim, objetiva-se, também, estimular o protagonismo e a criatividade dos estudantes, por meio da produção textual de um panfleto explicativo.

Nas atividades propostas, serão desenvolvidas as seguintes habilidades constantes na BNCC:

(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, *banner*, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, *spot*, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. (BNCC, 2018, p. 143).

Para a produção textual do panfleto explicativo, será utilizada a tecnologia digital, pelo uso do aplicativo *Canva* disponível no site https://www.canva.com/pt_br/, o qual se constitui em uma ferramenta que oportunizará aos alunos conhecer e interagir com outros espaços de aprendizagem, exercitando a criatividade, autonomia e adquirindo conhecimento de uma forma mais dinâmica e interessante.

Segundo a BNCC (2018) o uso da tecnologia digital nas práticas de ensino é importante, pois

Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes (BNCC, 2018, p. 61).

O uso da tecnologia no desenvolvimento das atividades propostas é um recurso significativo, pois conduz o aluno a descobrir novas formas de aprendizagem, por meio da apropriação da linguagem digital.

3.3.2 Objetivos

- Identificar as principais características do gênero textual panfleto informativo por meio da análise de panfletos divulgados na internet.
- Desenvolver as habilidades de leitura e interpretação crítica do gênero em questão, por meio da discussão da sua função social e importância na formação de opinião da sociedade.
- Estimular a utilização de recursos digitais, como suporte para a produção de textos criativos, explorando novos conhecimentos relativos ao tema estudado.

3.3.3 Conteúdo

- Estudo das características do gênero textual panfleto informativo.
- Leitura, interpretação e análise de panfletos informativos (aspectos discursivos, linguísticos, extralinguísticos e intencionalidade comunicativa).
- Produção textual do gênero panfleto informativo.
- Uso da tecnologia digital *Canva*, para produzir panfletos *on-line*.

3.3.4 Ano

8º ano do Ensino Fundamental.

De acordo com a BNCC, o panfleto é um gênero textual que pode ser trabalhado do 6º ao 9º do Ensino Fundamental.

3.3.5 Tempo estimado

4 aulas de 50 minutos.

3.3.6 Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são: *Data Show*, *Laptop*, material impresso, folha de papel A4, lápis, borracha, computadores com acesso à *internet*.

3.3.7 Desenvolvimento

Aula 1

1º) O professor iniciará uma conversa com os alunos sobre o gênero textual panfleto explicativo, a fim de se verificar qual o conhecimento prévio da turma, em relação a esse gênero: Vocês já viram/leram panfletos informativos? Onde? Em caso afirmativo, de que assunto se tratava? O que mais chamou a atenção de vocês no panfleto?

2º) Após as colocações dos alunos, o professor utilizará um aparelho *Data Show*, seu *Laptop*, e apresentará dois exemplos de panfleto explicativo.

Exemplo I:

Figura 8 – Panfleto Explicativo



Fonte: <http://g1.globo.com/sao-paulo/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/especial-publicitario/prefeitura-de-rio-preto/rio-preto-noticias/noticia/2015/08/campanha-orienta-sobre-como-prevenir-queimadas.html>.

O primeiro exemplo trata-se de uma campanha contra as queimadas “Campanha orienta sobre como prevenir queimadas”, publicado em 17/08/2015, pela Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto (SP), no *site* g1.globo.com.

Já o segundo exemplo refere-se à Campanha de Combate ao Coronavírus (COVID-19) divulgada pelo Ministério da Saúde.

Exemplo II:

Figura 9 – Panfleto Explicativo



Fonte: <https://abcr.org.br/noticias/ministerio-da-saude-lanca-campanha-de-prevencao-ao-coronavirus>.

3º) Em seguida, o professor analisará, juntamente com os alunos, os dois exemplos de panfletos apresentados, explorando as principais características do gênero: assunto, tipos de linguagem, objetivo da mensagem, recursos visuais utilizados (imagens, cores, tamanho das letras), público-alvo, suporte de circulação, função social, conduzindo os alunos a uma leitura crítica do gênero em questão.

4º) Por fim, os alunos serão orientados a pesquisar na internet e/ou em locais públicos, panfletos explicativos, devendo trazê-los para uma atividade que será realizada na próxima aula.

Aula 2

5º) O professor fará um breve comentário sobre o assunto da aula anterior, e em seguida, organizará a turma em grupos de 04 alunos para o início da atividade.

6º) Os grupos deverão selecionar um panfleto pesquisado para, em seguida, responder às seguintes questões:

1. Qual informação ou ideia é transmitida no panfleto?
2. Qual é o público-alvo deste panfleto?
3. Qual o tipo de linguagem empregado: (formal ou informal)? Está adequado este uso? Por quê?
4. Quais recursos (verbais e não verbais) foram usados neste panfleto? Descreva-os.
5. Com qual objetivo os recursos não verbais foram usados no panfleto?
6. O que mais chamou a atenção no panfleto? Por quê?
7. Qual o papel dos recursos não verbais na função comunicativa do panfleto?
8. Você considera a mensagem do panfleto importante? Justifique sua resposta.

7º) Após a resolução do exercício, o professor dará espaço para que os grupos socializem o trabalho com a turma, por meio da leitura, apresentação e discussão da mensagem dos panfletos escolhidos. A troca de informações, experiências e pontos de vista enriquece o trabalho e possibilita uma melhor aprendizagem.

8º) Por fim, o professor orientará os alunos a assistirem em casa o tutorial “Como Fazer Infográfico no *Canva* – Fácil e Divertido”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AQ0cSAmFK04>. Infográficos são textos que apresentam imagens, palavras, esquemas e gráficos, com a finalidade de informar e explicar um determinado assunto ao leitor. Os alunos serão informados de que, na próxima aula, haverá uma atividade prática, de criação de um panfleto informativo, com a utilização desse recurso digital.

Aula 3

9º) Os alunos serão direcionados à sala de informática e serão orientados a formarem duplas. O professor apresentará um modelo de panfleto explicativo, produzido por ele no *site* <https://www.canva.com/design/DADoS5MT1Zc/tcHqFfbkSZY0KZ2n1HAr1Q/edit>.

Figura 10 – Modelo Produzido pelo professor



Fonte: <https://www.canva.com/design/DADoS5MT1Zc/tcHqFfbkSZY0KZ2n1HAr1Q/edit>

10º) Cada dupla deverá acessar o *site* https://www.canva.com/pt_br/, seguindo as orientações do professor e criar um panfleto informativo com temática “Preservação Ambiental”, assunto relacionado ao material infográfico produzido por ele.

11º) Após a confecção do panfleto, os estudantes deverão salvá-lo e enviá-lo para o e-mail da professora, a fim de que ela os analise e verifique a necessidade de revisões e aperfeiçoamentos.

Aula 4

13º) Após a análise da professora, serão propostas as revisões. Os alunos retornarão ao laboratório de informática, a fim de fazer as correções necessárias e aperfeiçoar o folheto, com o objetivo de publicá-lo na escola.

14º) Posteriormente, os panfletos serão socializados na turma. Em seguida, serão afixados no mural da escola e também poderão ser divulgados em forma de *posts* nas redes sociais dos estudantes.

3.3.8 Avaliação

A avaliação ocorrerá em todas as aulas, de acordo com os seguintes critérios:

Na aula 1, será observada a participação oral dos alunos, no que se refere à apresentação do assunto, ao conhecimento prévio sobre o gênero textual panfleto informativo, suas análises e dúvidas a respeito do conteúdo estudado.

Na aula 2, será avaliada a atividade em grupo, observando-se as seguintes habilidades: leitura crítica da mensagem divulgada no panfleto informativo selecionado pelo grupo; identificação das principais características do gênero (assunto, estruturação, tipo de linguagem, público-alvo, usos da linguagem verbal e não verbal, recursos linguísticos e extralinguísticos, intenção comunicativa e função social). Com base no posicionamento dos alunos sobre a mensagem divulgada no panfleto, o professor verificará se eles foram capazes de fazer inferências e relacionar o assunto estudado à sua realidade, compreendendo a importância deste gênero textual na formação de opinião e mobilização social.

Na aula 3, será avaliada a apreensão do conteúdo estudado por meio da análise da produção dos panfletos informativos pelos estudantes, considerando-se os elementos fundamentais na produção deste gênero textual: adequação ao gênero proposto; (capacidade argumentativa; seleção de imagens; coerência entre os recursos verbais e as imagens selecionadas; adequação da variedade linguística ao contexto comunicativo). Também será avaliada a criatividade do aluno no uso da ferramenta digital utilizada na composição da atividade e a adequação ao tema indiciado.

O fechamento deste trabalho ocorrerá com a socialização dos panfletos produzidos pelos alunos, que serão expostos no mural da escola e divulgados em *posts* nas redes sociais dos alunos.

3.4 Storytelling: contando e recontando histórias

Área de conhecimento: Língua Portuguesa

3.4.1 Contexto de utilização

Contar histórias é uma antiga arte, capaz de estimular a imaginação, a criatividade e conduzir o indivíduo a sonhar, conhecer novas formas de pensamento, culturas, e vivenciar novas realidades, onde ele é capaz de se reconhecer enquanto sujeito social. Conforme Rodrigues (2005)

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real (RODRIGUES, 2005, p. 4).

O uso da *internet* trouxe grandes mudanças na vida de crianças e adolescentes, que, diante de recursos tecnológicos cada vez mais dinâmicos e atrativos, estão experimentando diferentes formas de ler e ouvir histórias. Cada vez mais os canais *on-line* que realizam contação de histórias vêm ganhando espaço, com recursos audiovisuais que permitem aos internautas não apenas ler (ou ouvir), mas interagir com a história.

Diante disso, a sequência didática que será desenvolvida no presente trabalho propõe-se a trabalhar a produção de textos narrativos de maneira estimulante, criativa e participativa, utilizando a prática *Storytelling* como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem.

O termo *Storytelling* pode ser definido como uma forma de se contar história (narrativa contada) por meio de recursos audiovisuais que despertem a atenção e os sentidos do aluno, fazendo com que ele experimente (ainda que ludicamente) situações reais, que poderão acontecer em sua vida. O processo de comunicação entre a história contada e a compreensão da história pelo aluno é capaz de construir referências, conceitos e novas percepções da realidade. Segundo Mscill (2013):

Storytelling é a arte de contar uma história, ou seja, por meio da palavra escrita da música, da mímica, das imagens, do som ou dos meios digitais (MSCILL, 2013, p. 31).

Já Domingos (2009) argumenta que o *Storytelling* é uma prática importante na formação do “eu” coletivo:

Os Storytellings modernos servem para construir um eu coletivo, onde todos possam se sentir capazes de serem visualizados de modo empático com o herói da narrativa dada (DOMINGOS, 2009, p, 2).

No desenvolvimento da Sequência Didática em questão, a prática do *storytelling* e o estudo do gênero narrativo e suas principais características terão como ferramenta de apoio pedagógico o aplicativo *Prezi*, que é um *software* para criação e apresentação de *slides*. Ele será utilizado para a exibição do material produzido pelo professor, isto é, textos e imagens de uma releitura do clássico *Chapeuzinho Vermelho*.

Posteriormente, será desenvolvida uma atividade de produção textual, cuja proposta consiste na escolha, pelos alunos, de um conto bastante conhecido, a ser transformado nos seus diferentes elementos, como a inclusão e exclusão de personagens e fatos, com o objetivo de criar uma nova história, atividade que se alinha à orientação da BNCC (2018) de “(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens” (p. 133).

Para realizar esta atividade, os estudantes utilizarão o *App de Storytelling (App Cubes)*, disponível no *Google Play*, para celulares com sistema *Android*. Esses aplicativos são ferramentas que permitem a criação de histórias, a partir de imagens que são geradas nas faces de um cubo, que estão relacionadas ao tema escolhido pelo aluno, permitindo que ele realize a produção de textos narrativos de maneira interessante, estimulando a imaginação e explorando a tecnologia digital como espaço de aprendizagem.

3.4.2 Objetivos

- Analisar as especificidades da linguagem literária nos contos estudados.
- Estabelecer relações intertextuais na leitura e na produção dos contos.
- Desenvolver habilidades de produção de texto narrativo literário, por meio da criação de novas histórias.
- Estabelecer relações entre a linguagem verbal e a linguagem visual.

- Utilizar, na composição das histórias, recursos tecnológicos que estimulem a criatividade e a capacidade imaginativa.
- Refletir sobre princípios éticos presentes nas histórias.

3.4.3 Conteúdo

- Características do gênero textual conto.
- Elementos da narrativa.
- Linguagem literária.
- Intertextualidade.
- Diferentes vozes no texto narrativo (narrador e personagem).
- Descrição de espaços e personagens.
- Discurso Direto e Indireto.

3.4.4 Ano

Optou-se pelos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, pois, segundo a BNCC (2018), no campo artístico literário, deverão ser trabalhadas com esse público as seguintes habilidades, relacionadas ao estudo do texto narrativo: “(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto” (p. 133).

3.4.5 Tempo estimado

6 aulas de 50 minutos.

3.4.6 Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos que serão utilizados nesta sequência didática são: quadro, giz, folha de papel A4, lápis, borracha, *Laptop*, aparelho *Data Show*, celulares com sistema *Android*, rede *wi-fi* disponível na escola.

3.4.7 Desenvolvimento

Aula 1

1º) O professor iniciará a aula apresentando aos alunos a clássica história do conto “Chapeuzinho Vermelho”, na versão original dos irmãos Grimm. O texto será exibido utilizando um aparelho *Data Show*. Neste momento, será feita uma leitura em conjunto com a turma, abordando cada um dos elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador. Também serão abordadas: a construção do discurso indireto e discurso direto; a composição do discurso literário, ou seja, os recursos de linguagem utilizados para narrar a história de determinado modo; e as descrições de personagens e espaços.

Chapeuzinho Vermelho

Era uma vez uma menininha meiga e querida por todos que a conheciam, mas era especialmente querida por sua avó, que não se cansava de agradá-la. Certa vez a avó lhe deu uma capa com capuz feita de veludo vermelho. Assentou-lhe tão bem e a menina gostou tanto, que não queria usar outra roupa e por isso ganhou o apelido de Chapeuzinho Vermelho.

Um dia a mãe disse:

– Vem aqui, Chapeuzinho Vermelho, leve este bolo e esta garrafa de vinho à sua avó. Ela está fraca e doente e esses presentes lhe farão bem. Vá depressa, antes que o dia esquite e não se demore pelo caminho nem corra, para não cair e quebrar a garrafa e deixar sua avó sem vinho. Quando chegar, não se esqueça de desejar “Bom dia”, educadamente, sem ficar reparando em tudo.

– Vou fazer tudo que me diz - prometeu Chapeuzinho Vermelho à mãe. Sua avó morava na floresta, a uma boa meia hora da aldeia. Quando a menina chegou à floresta, encontrou o lobo. Mas não sabia que ele um animal malvado, por isso não teve um pingão de medo.

– Bom-dia, Chapeuzinho Vermelho – cumprimentou o lobo.

– Bom-dia, lobo.

– Aonde vai tão cedo, Chapeuzinho Vermelho?

– À casa de minha avó.

– Que está levando em sua cesta?

– Bolo e vinho. Assamos o bolo ontem, por isso vou levá-lo para vovó. Ela precisa de alguma coisa para melhorar.

– Onde mora sua avó, Chapeuzinho?

– A mais ou menos quinze minutos de caminhada. A casa dela fica à sombra de três grandes carvalhos, próxima a uma sebe de nogueiras que você deve conhecer – respondeu Chapeuzinho Vermelho.

O lobo pensou: “Essa criaturinha será um bom petisco. Bem mais gostosa que a velha. Preciso ser esperto e abocanhar as duas”.

O animal acompanhou Chapeuzinho Vermelho por algum tempo, depois disse:

– Veja que bonitas flores, Chapeuzinho Vermelho. Por que não dá uma espiada à sua volta? Acho que você nem ouve os pássaros cantando, está séria como quem vai para a escola. Tudo é tão alegre aqui na floresta!

Chapeuzinho Vermelho ergueu os olhos e, quando viu a luz do sol dançando entre as árvores e todas as flores vivamente coloridas, pensou “Tenho certeza de que vovó ficaria satisfeita se eu lhe levasse um buquê de flores. Ainda é muito cedo; terei bastante tempo para apanhá-las”.

Saiu então da trilha e foi caminhando entre as árvores para colher as flores. Cada vez que colhia uma, sempre avistava outra mais bonita um pouco adiante. Com isso ela foi se aprofundando na floresta.

Nesse meio-tempo o lobo rumou direto para a casa da vovó e bateu na porta.

– Quem é?

– Chapeuzinho Vermelho, que veio lhe trazer bolo com vinho. Abra a porta!

– Empurre o trinco! – gritou a velha. – Estou fraca demais para me levantar.

O lobo empurrou o trinco e a porta imediatamente se abriu. Ele entrou depressa, se aproximou da cama sem dizer uma palavra e comeu a velha. Vestiu então sua camisola e a touca, se meteu na cama e fechou o cortinado.

Chapeuzinho Vermelho andou colhendo flores por todo lado até encher os braços e então tornou a lembrar da avó. Quando chegou à casa dela, ficou admirada de encontrar a porta aberta, e assim que entrou, o quarto e tudo o mais lhe pareceu muito estranho.

Ela se sentiu apreensiva, mas não sabia a razão. “Em geral gosto tanto de ver vovó”, pensou. E então disse:

– Bom-dia, vovó. – Mas não recebeu resposta.

Foi então até a cama e abriu o cortinado. A avó estava deitada, mas puxava a touca para cobrir o rosto e tinha uma aparência estranha.

– Vovó, que orelhas grandes a senhora tem – comentou.

– É para ouvi-la melhor, minha querida.

– Vovó, que olhos grandes a senhora tem.

– É para vê-la melhor, minha querida.

– Mas, vovó, que dentes grandes a senhora tem.

– É para comê-la melhor, minha querida.

Mal acabara de dizer isso, o lobo pulou da cama e devorou a pobre Chapeuzinho Vermelho. Quando se deu por satisfeito, voltou para a cama e logo começou a roncar alto.

Um caçador passou pela casa e pensou: “Como a velha está roncando alto. Preciso ver se está acontecendo alguma coisa com ela.”

Ele entrou na casa, aproximou-se da cama e encontrou o lobo ferrado no sono.

– E não é que o encontro aqui, seu velho pecador! – exclamou. – Faz bastante tempo que venho procurando você.

E ergueu a espingarda para atirar, mas ocorreu-lhe que talvez o lobo tivesse comido a velha e que talvez ainda pudesse salvá-la. O caçador apanhou uma faca e começou a abrir a barriga do animal. No primeiro corte viu o pequeno capuz vermelho e, com mais alguns golpes, a menininha pulou para fora e exclamou:

– Ah, que medo eu tive, estava tão escuro dentro do lobo! – Em seguida a velha avó saiu viva, mas mal conseguia respirar.

Chapeuzinho Vermelho trouxe umas pedras grandes com as quais ela e o caçador rechearam o lobo, de modo que, quando o animal acordou e tentou correr, as pedras o arrastaram para trás e ele caiu morto.

Todos ficaram bem satisfeitos. O caçador esfolou o lobo e levou a pele para casa. A avó comeu o bolo e bebeu o vinho que sua neta trouxera, e logo se sentiu mais forte. Chapeuzinho Vermelho pensou “Quando minha mãe proibir, nunca

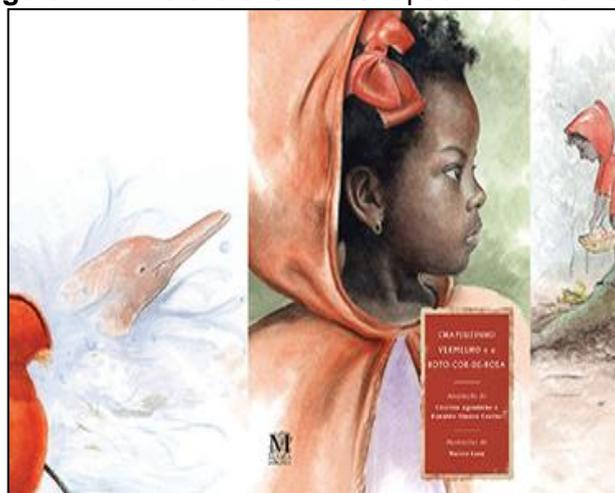
mais vou sair passeando pela floresta enquanto eu viver” (ESTÉS, 2005, p. 283-285).

2º) Após a leitura e análise do conto “Chapeuzinho Vermelho”, o professor explicará aos alunos que o conto em questão apresenta diferentes versões (releituras), ou seja, existem outros textos que foram escritos baseados nesta história, nos quais os autores fizeram uma releitura, acrescentando e/ou modificando personagens, cenas, contextos e propondo outros desfechos.

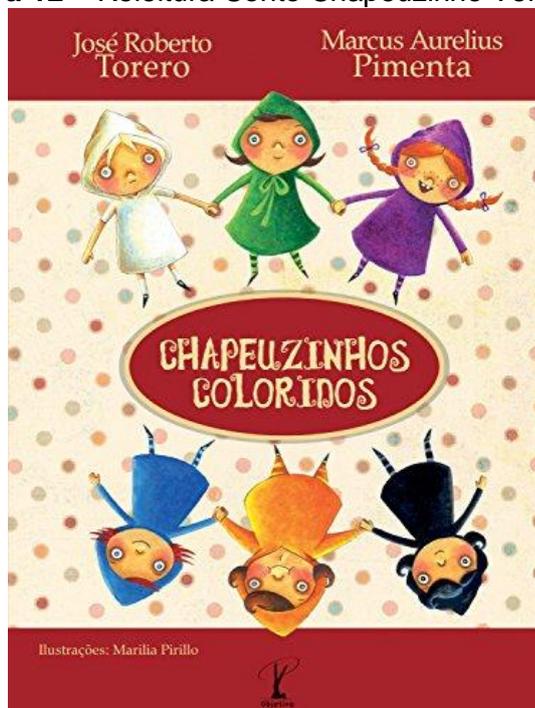
3º) Em seguida, o professor exibirá a capa de alguns livros que apresentam exemplos de novas versões (releituras) da história de Chapeuzinho Vermelho, para que os alunos tenham conhecimento da diversidade de livros literários que abordam esse conto de fadas.

Exemplo I:

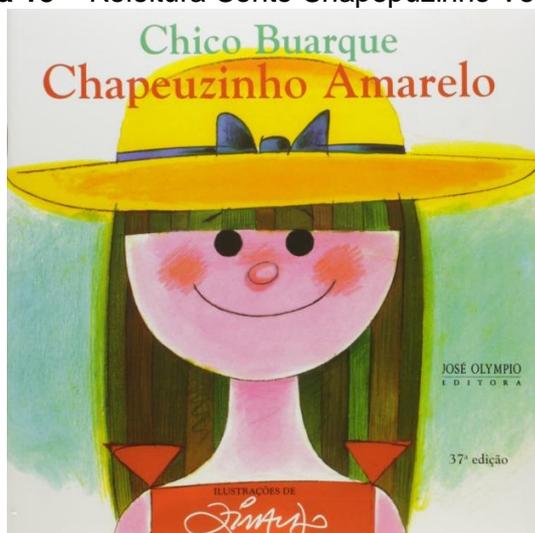
Figura 11 – Releitura Conto Chapeuzinho Vermelho



Fonte: Acervo pessoal da autora

Exemplo II:**Figura 12** – Releitura Conto Chapeuzinho Vermelho

Fonte: Acervo pessoal da autora.

Exemplo III:**Figura 13** – Releitura Conto Chapeuzinho Vermelho

Fonte: Capa da obra de Zivaldo.

Aula 2

4º) Dando prosseguimento ao assunto da aula anterior, utilizando um aparelho *Data Show* e um *Laptop*, o professor iniciará a aula apresentando uma releitura do texto clássico Chapeuzinho Vermelho, feita por ele, em que a história original é recontada,

com novos elementos e um final diferente e bastante criativo. O conto produzido pelo professor será apresentado no aplicativo *Prezi*, disponível no endereço <https://prezi.com/view/Klr375QFM9KLiB5PTEbr/>.

5º) Após apresentar o vídeo, o professor abordará a composição da narrativa e o uso da linguagem literária na história lida. Serão destacados também os recursos verbais (linguagem textual) e visuais (imagens, cores, tamanho das letras) usados para chamar a atenção do leitor e despertar a sua reflexão sobre o assunto.

6º) A releitura de uma história expressa inúmeras possibilidades imaginativas que o leitor/autor pode construir baseando-se em seus valores e vivências. Diante disso, o professor questionará aos alunos sobre a releitura apresentada, abordando alguns princípios e valores que podem ser extraídos da história, como não confiar em estranhos, ouvir e obedecer aos mais velhos (pais, avós), a importância da amizade etc. Serão feitas as seguintes perguntas em uma roda de conversa:

- Vocês gostaram da história?
- Em caso afirmativo, qual a parte que vocês mais gostaram e por quê?
- Vocês dariam um final para essa história diferente do que foi apresentado?

Qual seria?

- O que você achou do comportamento da Chapeuzinho, ao conversar com o lobo (um desconhecido) e depois segui-lo? Você faria o mesmo?
- A menina teria outra alternativa para tentar salvar a vovó, naquele momento?
- Sem o macaco Gregório (seu amigo) Chapeuzinho Vermelho não conseguiria dar uma lição no lobo. Você já precisou de um amigo para resolver algum problema?
- Qual a lição que você aprendeu com esta história?

Com base nas respostas apresentadas, o professor estimulará a criatividade da turma para que os estudantes elaborem releituras do “texto fonte”.

7º) Os alunos serão comunicados de que, na aula seguinte, produzirão, em dupla, um conto. Para isso, serão orientados a assistir, em casa, para a próxima aula, o tutorial *App Cubes* disponível em: <https://prezi.com/view/bkC8Sj3JQKUfbf1QZKRG/>. Em seguida, deverão instalar o aplicativo no celular, a fim de usá-lo na aula seguinte.

8º) O professor fará uma breve explanação sobre o *App Cubes*. Caso o aluno tenha dificuldade de instalar o aplicativo em casa, o professor dará o suporte na aula seguinte. O uso desse aplicativo terá por objetivo estimular os estudantes a criarem

novas histórias por meio do suporte de ferramentas tecnológicas, tornando a aula mais dinâmica.

Aula 3

9º) Será feito um breve comentário sobre o assunto da aula anterior. Caso haja dúvida na instalação do aplicativo *App Cubes*, o professor dará o suporte necessário. Em seguida, a turma será dividida em duplas.

10º) Cada dupla deverá entrar no aplicativo, conforme a orientação do tutorial apresentado, e escolher um dos seguintes temas:

Figura 14 – Tela de escolha de *categories* (categorias) do aplicativo *App Cubes*



Fonte: *Storytelling Cubes*

11º) O professor anotará no quadro a tradução, em português, de cada uma das categorias apresentadas.

Animals (Animais)

Buildings (Edifícios)

Christmas (Natal)

Cities (Cidades)

Energy (Energia)

Fary Tale (Contos de

Fadas)

Halloween (Dia das Bruxas)

Seasons (Temporadas)

Shopping (Compras)

Sport (Esporte)

Travel (Viagem)

Village (Vila)

Random dices from categories (Dados aleatórios de categorias)

12º) Cada dupla irá escolher uma categoria, jogar os dados (balançando o celular) e salvar a tela do resultado obtido.

Exemplo de uma tela obtida, após a escolha da categoria “*Seasons*” (Temporadas)

Figura 15 – Tela de escolha da *catégorie* (categoria) "seasons" (temporadas) do aplicativo *App Cubes*



Fonte: *Storytelling Cubes*.

13º) Deverão ser selecionados dois elementos (dois dados) do resultado obtido (com o total de dados), observando-se a coerência da escolha feita. Os elementos dos dados escolhidos deverão ser inseridos na releitura do conto Chapeuzinho Vermelho com novos personagens, novos elementos ou novas situações que alterem o enredo da história. O texto deverá ser escrito conjuntamente pelos membros da dupla.

14º) Os textos escritos deverão ser trazidos na próxima aula para socialização com a turma.

Aula 4

15º) O professor organizará a sala em círculo. Será aberto um espaço para que as duplas compartilhem os textos produzidos, e os alunos relatem sobre a experiência com a releitura textual, respondendo aos seguintes questionamentos:

- O que você achou da experiência de produzir uma nova versão da história da Chapeuzinho Vermelho?
- Quais as dificuldades encontradas no desenvolvimento do trabalho?
- Você gostou de utilizar o aplicativo *App Cubes* nesta atividade?

16º) A partir das colocações dos alunos, o professor analisará a atividade proposta, a fim de aperfeiçoá-la.

Aula 5

17º) Antes da aula, o professor fará a revisão textual dos trabalhos realizados pelas duplas. Durante a aula, orientará os alunos para que refaçam os textos, para posterior exposição no mural da escola.

Aula 6

18º) Os alunos serão levados ao laboratório de informática para que digitem o texto produzido, que será salvo e impresso pelo professor. Por fim, o fechamento do trabalho será efetuado com a organização do material impresso, pelo professor em conjunto com os alunos, e exposição no mural da escola.

3.4.8 Avaliação

A avaliação ocorrerá durante todas as aulas.

Nas aulas 1 e 2, será observada a participação oral dos alunos, no que se refere à compreensão do texto literário, à percepção das relações de intertextualidade do conto original apresentado e a releitura exibida pelo professor.

Na aula 3, será avaliado o uso da ferramenta digital *App Cubes*, na composição de outros personagens, inclusão/exclusão de elementos e construção de novos direcionamentos para a narrativa original.

Na aula 4, serão observadas as reflexões dos alunos sobre as possibilidades de transformação do conto original, por meio dos relatos de experiência dos alunos e da discussão dos questionamentos apresentados pelo professor.

Na aula 5, por meio da revisão textual, serão observadas as habilidades de produção textual, considerando a compreensão e o uso dos elementos do gênero textual conto, a estruturação do texto, a coerência, a coesão e a criatividade na construção da releitura do texto clássico.

Por fim, na aula 6, será avaliada a capacidade de revisão e digitação do texto por cada estudante, a fim de adequá-lo ao padrão estabelecido para posterior publicação.

3.5 Como identificar e combater as Fake News

Área de conhecimento: Língua Portuguesa

3.5.1 Contexto de utilização

O advento da internet e o avanço das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDCIs) têm transformado a nossa maneira de ver o mundo, à medida que nos permite vivenciar experiências de interação em tempo e lugares simultâneos que, fora do ciberespaço, não seria possível.

As redes sociais, como canais de discussão e interação, oferecem um número ilimitado de informações, possibilitando o compartilhamento de imagens, ideias, posicionamentos, e influenciando comportamentos e ações. No entanto, é preciso ter senso crítico ao ler, comentar e repassar notícias, sobretudo as que estão relacionadas a conteúdos polêmicos, ou são de interesse público, uma vez que grande parte pode ser configurada como divulgação de informações falsas, ou seja, *fake news*. Segundo Balen:

Sabemos que a notícia circula em torno da ideia de verdade. Não necessariamente a verdade utópica do jornalismo totalmente imparcial, desprovido de interesses, mas aquela que dá o sentido à atividade jornalística, como fonte de informação. Nesse contexto, emerge o conceito das “fake news”, expressão que pode ser entendida como ‘notícia falsa’ e a qual, em verdade, se refere a uma ‘mentira contada na forma de notícia (BALEN, 2017, p. 3).

O presente trabalho pretende abordar a importância da leitura crítica de notícias divulgadas na *internet*, a fim de conscientizar os estudantes sobre a responsabilidade no processo de transmissão de informações, orientando-os sobre a necessidade de apuração dos fatos, elemento fundamental para o combate às *fake news*. A liberdade de expressão e o acesso à informação em uma sociedade democrática são direitos de todos, porém exigem compromisso com a ética e a verdade, uma vez que a ausência de apuração da veracidade de notícias divulgadas pode causar danos irreparáveis.

O trabalho que será desenvolvido nesta sequência didática abordará as *fake news*, que são notícias ou informações falsas divulgadas e/ou compartilhadas na internet, sobretudo nas redes sociais.

Serão objeto de estudo algumas notícias de conteúdo polêmico, divulgadas na internet e nas redes sociais, bem como *sites* de verificação de informações, que são referências para consulta *on-line*, a fim de que os alunos se apropriem de estratégias para analisar a veracidade das informações que eles têm acesso no dia a dia.

Segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), este é um conteúdo relevante, pois o seu estudo conduz o aluno a ter uma postura crítica diante das informações obtidas na rede, pesquisando a origem, autoria e a credibilidade da informação que está sendo veiculada, adquirindo as habilidades de:

(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc. (BNCC, 2018, p. 177).

O estudo será feito, por meio da apresentação de um *Flash Card* produzido pelo professor, na rede social *GoConqr*. Além disso, será trabalhado o gênero textual história em quadrinhos¹ produzido no aplicativo *Pixton.com*, com o objetivo de abordar o tema em estudo, na perspectiva da leitura e da produção textual. Com o uso do aplicativo, pretende-se estimular a criação, pelos alunos, de uma pequena história sobre as *fake news*, exercitando a criatividade na apreensão do conteúdo estudado.

3.5.2 Objetivos

- Analisar criticamente exemplos de notícias falsas e polêmicas veiculadas pela *internet*.
- Compreender o significado do termo *fake news*.
- Aprender a conferir a veracidade dos fatos, por meio do acesso a *sites* que auxiliam na identificação de notícias falsas.
- Refletir sobre a responsabilidade na divulgação e no repasse de informações.
- Produzir o gênero textual história em quadrinhos sobre o tema estudado.
- Utilizar proficientemente o aplicativo *Pixton.com* para produzir histórias em quadrinhos, explorando a tecnologia digital como espaço de aprendizagem.

¹ O gênero textual história em quadrinhos já terá sido estudado anteriormente pelos alunos.

3.5.3 Conteúdo

- Estudo das *Fake News*: definição, exemplos, formas de identificação e combate.
- Leitura e interpretação crítica de notícias divulgadas na mídia.
- Produção de história em quadrinhos, em meio digital, sobre a temática estudada.

3.5.4 Ano

Optou-se pelo trabalho com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, pois, segundo a BNCC (2018), faz parte da grade curricular desta etapa, na disciplina de Língua Portuguesa, a pesquisa e a leitura de textos jornalísticos e informações divulgadas pela mídia, bem como a utilização dessas informações de forma ética e responsável.

3.5.5 Tempo estimado

6 aulas de 50 minutos.

3.5.6 Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são: material para exibição de vídeo (*Laptop, Data Show*), computadores e rede *wi-fi* disponível na escola, lápis, borracha e folha de papel A4.

3.5.7 Desenvolvimento

Aula 1

1º) O professor iniciará a aula abrindo um espaço de discussão (roda de conversa) para que os alunos respondam oralmente às seguintes questões:

- Vocês têm o hábito de acessar as redes sociais
- Quais redes sociais vocês mais usam?

- Costumam checar se as informações divulgadas nas redes são verdadeiras?
- Já repassaram postagens nas redes sociais sem averiguar a credibilidade da fonte de divulgação das informações?
- Vocês já leram alguma postagem falsa nas redes sociais (*Facebook, Twiter, Instagram*, outros)? Se sim, qual era?
- Como conseguiram identificar que se tratava de notícia falsa?

2º) Após as colocações dos alunos, o professor utilizará o *Data Show* da escola e seu *Laptop* para fazer a apresentação do *Flash Card* “Você sabe o que é *Fake News*”? O material em questão aborda o conceito do termo *Fake News*, apresenta exemplos, maneiras de identificar e combater a divulgação de notícias falsas. Esse material foi produzido pelo professor no aplicativo social *GoConqr* e está disponível no *site* <https://www.goconqr.com/flashcard/23034911/voc-sabe-que-fake-news-?locale=pt-BR>.

3º) Após a discussão e a apresentação do *Flash Card*, o professor fará uma abordagem sobre a importância da responsabilidade civil no repasse de informações falsas nas redes e suas consequências legais, exibindo um trecho do Artigo 138 do Decreto lei nº. 2.848, de 7 de dezembro de 1940: “Caluniar alguém, imputando-lhe falsamente fato definido como crime: Pena - detenção, de seis meses a dois anos, e multa.” (BRASIL, 1940, Art. 138).

4º) Por fim, os alunos serão orientados a refletir sobre o tema discutido em sala e a acessar e explorar, em casa, os *sites* projetoaprova.com.br e boatos.org, para um trabalho que será realizado na próxima aula.

Aula 2

5º) Será feito um breve comentário sobre o assunto da aula anterior. Em seguida, a turma será dividida em duplas.

6º) Os alunos serão encaminhados à sala de informática da escola. Cada dupla deverá ler as notícias a seguir, divulgadas nas redes sociais e, em seguida, acessar os *sites* projetoaprova.com.br e boatos.org para checagem da veracidade das informações. Das 5 notícias apresentadas, somente as notícias IV e V são verdadeiras.

Notícia I:

Figura 16 – Matéria de jornal digital – *fake news*

Fonte: <https://extra.globo.com/famosos/roberta-miranda-desabafa-apos-boatos-de-morte-lamentavel-sao-os-invejosos-de-plantao-18506016.html>.

Notícia II:

Figura 17 – Matéria de jornal digital – *fake news*

Determinação do governo

Coronavírus no ES: Cartório registra primeira criança com nome "Alquingel"

Brasileiro não perde tempo! O caso foi registrado em um cartório do município de Serra, ES. Apesar de duras críticas, os pais conseguiram na justiça o direito depois de comprovar o registro de outro filho chamado "Influenza".

Giordany Bozzato

giordane@redgazeta.com.br

Fonte: <https://www.agazeta.com.br/es/gv/e-falso-crianca-registrada-nome-alquingel-es-0320>.

Notícia III:

Figura 18 – Matéria digital - post



Fonte: <http://g1.globo.com/tecnologia/blog/seguranca-digital/post/golpe-no-whatsapp-atinge-milhares-com-falso-cupom-de-fast-food.html>.

Notícia IV:

Figura 19 – Matéria digital - Ciência

Brasileiras recebem prêmio internacional de química em prol da diversidade

As três cientistas desenvolveram pesquisas de impacto para a sociedade, tecnologia e engenharia. Conheça o trabalho de cada uma delas

Fonte: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2020/10/brasileiras-recebem-premio-internacional-de-quimica-em-prol-da-diversidade.html>.

Notícia V:

Figura 20 – Matéria digital - Ciência

Cientistas brasileiros descobrem dinossauro “zumbi” com parasita nos ossos

O caso da osteomielite do dinossauro era tão grave que, segundo os pesquisadores, seu corpo era coberto por feridas e seus ossos por caroços

Fonte: <https://exame.com/ciencia/cientistas-brasileiros-descobrem-dinossauro-zumbi-com-parasita-nos-ossos/>.

7º) Cada dupla deverá anotar todas as informações identificadas na checagem das notícias, classificando-as como verdadeiras ou falsas.

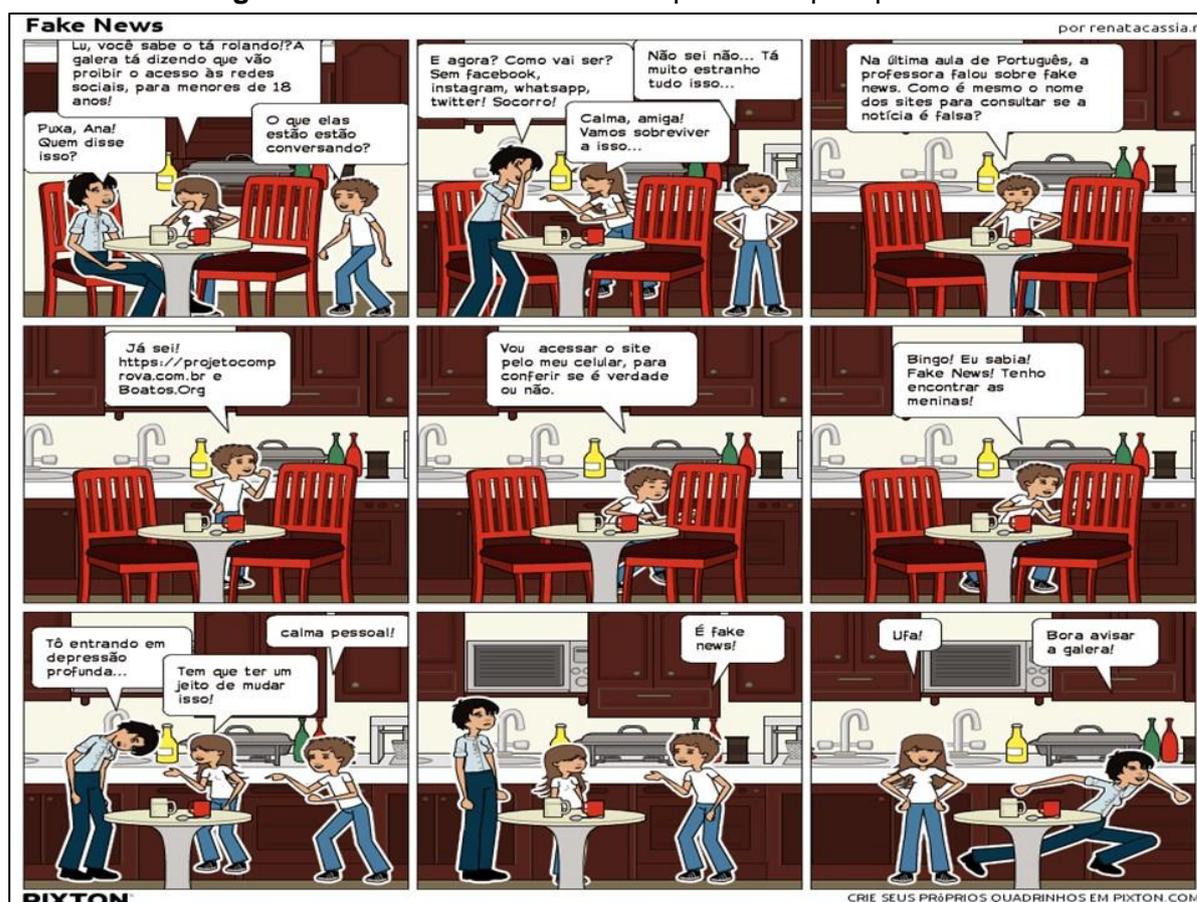
8º) Em seguida, as duplas, orientadas pelo professor, apresentarão suas conclusões para a turma.

Aula 3

9º) Os alunos serão direcionados à sala de informática, em duplas (serão mantidas as mesmas duplas da aula anterior).

10º) Em seguida, serão orientados a acessar o endereço <https://www.pixton.com/br/comic/ltjok0wb>, onde será exibida uma história em quadrinhos, produzida pelo professor, no aplicativo *Pixton.com*.

Figura 21 – História em Quadrinho produzida pelo professor



Fonte: <https://www.pixton.com/br/comic/ltjok0wb>.

11º) Após a leitura da história, o professor fará uma discussão com os alunos, levantando os seguintes questionamentos:

- O que vocês acharam da história? Vocês já viveram uma situação parecida com a das personagens?
- Na sua opinião, o que as personagens da história deveriam fazer para alertar os alunos da escola sobre o problema da divulgação de *fake news*?

12º) Por fim, os alunos serão orientados a acessar e estudar o tutorial *Pixton* no endereço https://www.youtube.com/watch?v=hEIVHcCE_mo, para uma atividade na próxima aula.

Aula 4

13º) Em sala de aula, as duplas irão elaborar o roteiro e uma primeira versão da história em quadrinhos, sendo auxiliados pelo professor na revisão da produção textual.

Aula 5

14º) O professor encaminhará as duplas à sala de informática. Cada dupla deverá acessar o *site* <https://www.pixton.com> seguindo as orientações do professor e criar uma história em quadrinhos sobre o tema *fake news*, conforme o roteiro e a primeira versão elaborados na aula anterior. Os estudantes serão informados de que esta produção será publicada no mural da escola e também será postada nas suas redes sociais.

Aula 6

15º) Será aberto um espaço para que as duplas compartilhem com a turma as histórias criadas no aplicativo *Pixton.com* e relatem sobre a experiência de ter utilizado a tecnologia digital na aprendizagem.

3.5.8 Avaliação

A avaliação ocorrerá em todas as etapas, considerando o processo de ensino-aprendizagem.

Na aula 1, será observada a participação oral dos alunos, no que se refere à apresentação do assunto e seu conhecimento prévio. Por meio de suas respostas, na roda de conversa, serão observados os seus conhecimentos sobre a divulgação de notícias nas redes sociais, se há a preocupação em verificar a origem

e credibilidade das informações, assim como a questão da responsabilidade no repasse de notícias.

Na aula 2, serão avaliadas as habilidades dos alunos na leitura crítica de notícias divulgadas nas redes sociais e na internet, bem como a identificação de elementos que comprovem se as informações são *fake news*, por meio do acesso aos sites de consulta <projetocomprova.com.br> e <Boatos.Org>.

Na aula 3, será avaliada a capacidade de compreensão da história em quadrinhos e a reflexão sobre o tema estudado.

Nas aulas 4, 5 e 6, serão avaliadas: a criatividade dos alunos, ao produzirem uma história em quadrinhos sobre o tema estudado, utilizando o aplicativo *Pixton.com*; a apreensão do conteúdo, por meio da socialização dos trabalhos feitos pelas duplas; a capacidade de reflexão sobre o uso responsável das redes sociais, no que se refere à divulgação e ao repasse de informações na rede.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das leituras bibliográficas realizadas e da aplicação da tecnologia digital no desenvolvimento de propostas pedagógicas diferenciadas voltadas ao público do Ensino Fundamental, foi possível verificar a importância da inclusão digital no universo escolar, haja vista as diferentes tecnologias e recursos digitais existentes.

Ao elaborar sequências didáticas que propõem novas abordagens dos conteúdos estudados, contemplando o uso da tecnologia digital, as aulas podem-se tornar mais produtivas, interessantes, dinâmicas e colaborativas. Para isso, é fundamental que o professor tenha conhecimento do objeto de aprendizagem que será utilizado e sua aplicabilidade no conteúdo ensinado, para que possa exercer a função de mediador do processo de ensino-aprendizagem e conduzir o aluno ao papel de protagonista da própria aprendizagem.

Aprender tendo a tecnologia digital como parceira estimula a criatividade e cria novos espaços de aprendizagem possíveis de serem explorados no ambiente escolar.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Tamiris. **Como a escola pode ajudar no combate às “fake news”?**. Disponível em: <https://www.futura.org.br/como-a-escola-pode-ajudar-no-combate-as-fake-news/>. Publicado em: 21 set 2018. Acesso em: 9 nov. 2020.

ALVES, Andresa Guedes Kaminski; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. **O gênero Panfleto no ensino de Língua Portuguesa numa perspectiva sociointeracionista**. Disponível em: http://cac-php.unioeste.br/eventos/iisnel/CD_IISnell/pages/simposios/simposio%2006/O%20GENERO%20PENFLETO%20NO%20ENSINO%20DE%20LINGUA%20PORTUGUESA%20NUMA%20PERSPECTIVA%20SOCIOINTERACIONISTA.pdf. Acesso em: 18 out. 2020.

BABO, Carolina Chamizo Henrique. **Era uma vez... outra vez: a reinvenção dos contos de fadas**. Curitiba: Appris, 2016.

BALEM, Isadora Forgiarini. **O impacto das fake news e o fomento dos discursos de ódio na sociedade em rede: a contribuição da liberdade de expressão na consolidação democrática**. 2017. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/congresso-direito/anais/2017/1-12.pdf>. Acesso em: 15 out. 2020.

BERQUÓ, Diogo. “Variações linguísticas”; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/gramatica/variacoes-linguisticas.htm>. Acesso em: 4 jul. 2020.

BIANCHINI, Edwaldo. **Matemática Bianchini/Edwaldo Bianchini**. 6º Ano – 8. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

BISPO, Santana Kátia; DOMINGOS, Adenil Afeu; DOMINGUES, Ana Sabrina de Oliveira Leme. **Storytelling Midiático: A arte de narrar a vida como ferramenta para a Educação**. São Cristóvão, SE: 2012. Disponível em: http://educonse.com.br/2012/eixo_08/PDF/78.pdf. Acesso em: 22 out. 2020.

BOLDRIN, Rolando. **Almanaque Brasil**. São Paulo: ANDREATO, 2012, n. 133. [s.d.], p. 34.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 22 out. 2020.

CHARTIER, R. **A ordem dos livros: leitores e bibliotecas na França entre os séculos XIX e XVIII**. Brasília: Ed. UnB, 1994. _____. **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas**. São Paulo: Ática, 1987.

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas: símbolos – mitos- arquétipos**. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2012.

D'AMBROSIO,U. **Etnomatemática – Elo entre as tradições e a modernidade**. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2002.

D'AMBROSIO,U. **Educação Matemática - da Teoria à Prática**. 2. ed. Campinas, SP: 1997.

DARC, Larissa. **7 Jogos Virtuais de Nova Escola para Ensinar Matemática**. Publicado em: 2 jul. 2017. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/4990/7-jogos-virtuais-de-nova-escola-para-ensinar-matematica>. Acesso em: 20 set. 2020.

DOMINGOS, Adeniu, Alfeu. **Storytelling**: evolução, novas tecnologias e mídia. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO,32,2009, Curitiba.MACHADO, Ana Maria. **Contos de Fadas**: de Perrault, Grimm, Andersen & outros. Tradução Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

ESTÉS, Clarissa Pinkola. **Contos dos Irmãos Grimm**. Ilustrado por Arthur Rackham; Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 23. ed. Cortez Editora: São Paulo,1989.

GOCONQR. **Você sabe o que é “Fake News”**. Disponível em: <https://www.goconqr.com/flashcard/23034911/voc-sabe-que-que-fake-news-?locale=pt-BR>. Acesso em: 9 nov. 2020.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: **Gêneros textuais & ensino**. DIONISIO, Ângela Paiva e MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

MARTINS, Marina. **Como Fazer Infográfico no Canva – Fácil e Divertido**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AQ0cSAmFK04>. Acesso em: 18 out. 2020.

MCSSIL, JAMES. **5 Lições de Storytelling**: fatos, ficção e fantasia.1. ed. São Paulo: DVS Editora, 2013.

MOTA, Gustavo. **Qual a diferença entre folheto, folder, flyer e panfleto?** Disponível em: <https://blog.wedologos.com.br/design-grafico/flyer/diferenca-entre-folheto-e-panfleto/>. Acesso em: 17 out. 2020.

PACHECO, Mariana do Carmo. "Gênero textual infográfico"; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/genero-textual-infografico.htm>. Acesso em: 17 out. 2020.

PIXTON. Disponível em: <https://www.pixton.com>. Acesso em: 9 nov. 2020.

PIXTON. **Fake News**. Disponível em: <https://www.pixton.com/br/comic/ltjok0wb>. Publicado em: 7 nov. 2020. Acesso em: 9 nov. 2020.

PREZI. **Tutorial App Cubes**. Disponível em: <https://prezi.com/view/bkC8Sj3JQKUfbf1QZKRG/>. Publicado em: 12 mar. 2020. Acesso em: 20 set. 2020.

PREZI. **Dando uma lição do Chapeuzinho Vermelho**. Disponível em: <https://prezi.com/view/ST4tlpqvAhYLNQEcsWzd/>. Publicado em: 27 mar. 2019. Acesso em: 20 set. 2020.

RIGONATTO, Mariana. "O que é variação linguística?"; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-variacao-linguistica.htm>. Acesso em: 4 jul. 2020.

ROCHA, Alberto. "**10 alimentos que têm nomes diferentes pelo Brasil, mas são a mesma coisa!**" Publicado em: 3 dez. 2015. Disponível em: <https://www.purebreak.com.br/noticias/10-alimentos-que-tem-nomes-diferentes-pelo-brasil-mas-sao-a-mesma-coisa/21288>. Acesso em: 5 jul. 2020.

SAVI, Rafael; ULBRICHT, Vania R. **Jogos digitais educacionais: benefícios e desafios**. UFRGS. Porto Alegre. 2008. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14405>. Acesso em: 15 out. 2020.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2000. p. 175-176.

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz?** 48. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

SOARES, Magda. Leitura e democracia cultural. *In*: PAULINO, Graça. *et al.* (org.). **Democratizando a leitura: pesquisa e práticas**. Belo Horizonte: CEALE: Autêntica, 2004. p.17-32. (Coleção Literatura e Educação, 5).

SOUZA, Warley. "Gênero narrativo". **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasil.escola.uol.com.br/literatura/genero-narrativo.htm>. Acesso em: 21 out. 2020.

VÍDEO sobre Variedades Linguísticas. **Conhecendo as variedades linguísticas**. (1min e 53s). Publicado em: 5 jul. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=y_h-DksHPEI&feature=share. Acesso em: 21 out. 2020.

VÍDEO tutorial de como baixar o aplicativo Videoshow. **Aplicativo vídeo show - como baixar e usar o app - só para celular – grátis**. (9min e 35s). Publicado em 09/01/2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vOgxoTDEiaY>. Acesso em: 4 jul. 2020.

VOCE.COM. **Tutorial Pixton**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=hEIVHcCE_mo. Publicado em: 13 jun. 2014. Acesso em: 9 nov. 2020.